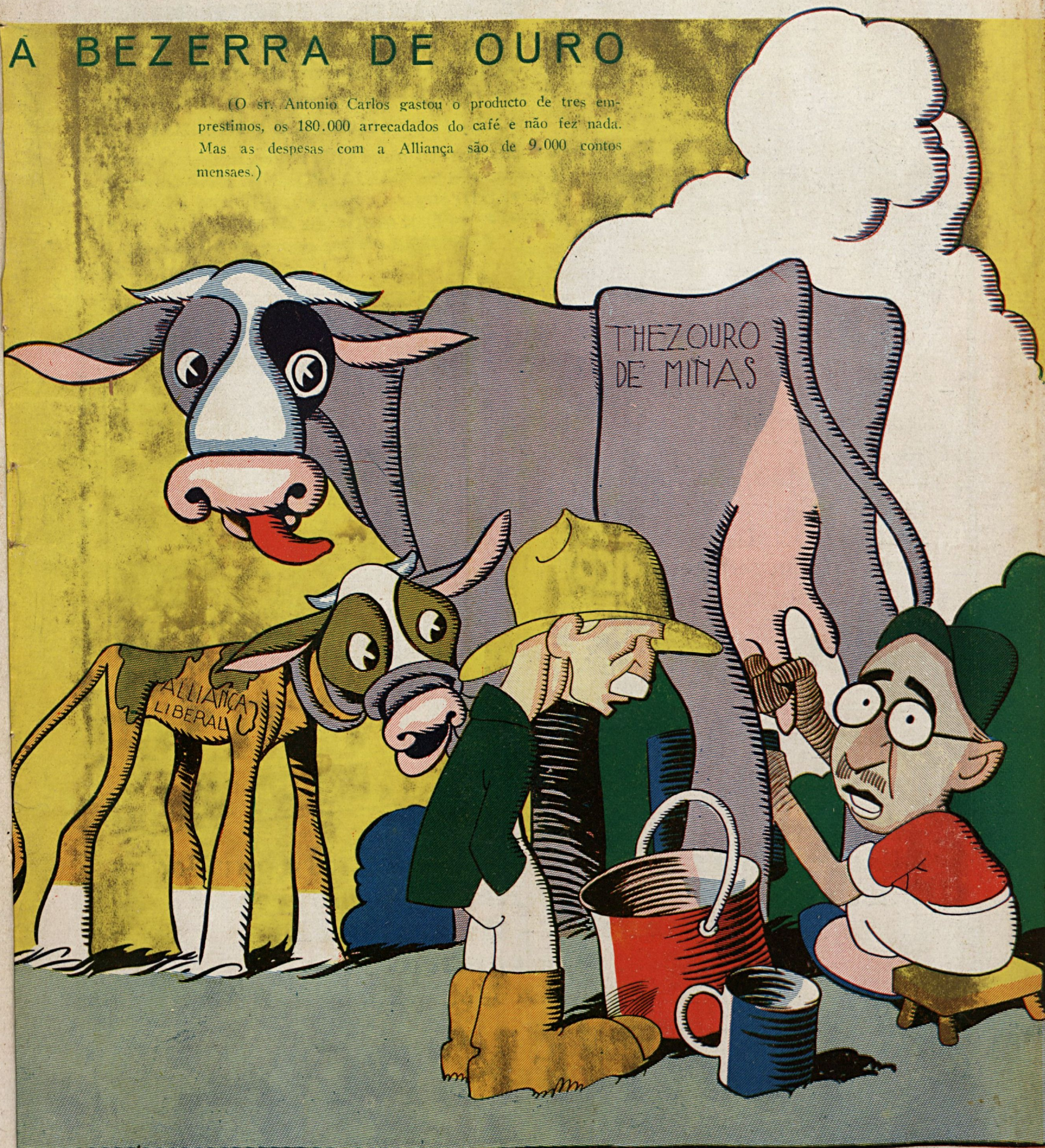
ANNO XXVIII
NUM. 1.422

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1929

ANTONIO CARLOS: — Como é isso? Você acabou com o leite da vacca?
GUDESTEU PIRES: — Eu, não! Foi a bezerra...

—Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.*

Não affecta o coração nem os rins.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

IGREJA DE S. SEBASTIÃO

No coração da cidade, ha alguns mezes ainda, erguia-se uma montanha. Ficava bem defronte ao mar e era sagrada pela tradição. Um bello dia resolveram acabar com ella por... incommoda e outras cousas mais. Da altaneira montanha nada mas resta... Bem no alto erguia-se a Igreja de S. Sebastião, que, por muitos e longos annos, guardou os ossos de Estácio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro. A Igreja de S. Sebastião teve origem no arraial da Villa Velha, na fralda do Pão de Assucar, local em que foi fundada a cidade do Rio de Janeiro. Macedo, em *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*, grypha as razões por que foi dado o nome do Santo á nova cidade; o historiador assim procede estribado em Brito Freire. Com uma ironia magnifica descreve a situação: "Convém saber, pelo sim, pelo não, que o nome da cidade foi mais aconselhado pela devoção a um grande senhor da terra, do que pela que era devida áquelle Santo martyr do Céo. Estacio de Sá neste caso fez de S. Sebastião um páo de cabelleira para render seus cultos ao Rei de Portugal, D. Sebastião. Foi um *Dom* escondido de atraz de um *santo*".

A primitiva ermida de S. Sebastião era, como se sabe, de páo a pique e coberta de palha; nella celebravam os jesuitas as suas missas, assistidas pelo fundador da cidade e seus companheiros. Mal sabia Estacio de Sá que aquella choupana seria a sua sepultura dentro de pouco tempo, pois em 20 de Janeiro, quando pelejava, recebeu uma frechada no rosto, morrendo dias depois ao do ferimento, sendo sepultado na ermida. Mem de Sá, que viera em soccorro de seu cobrinho Estacio, obrigado a voltar para S. Salvador, capital do Brasil, resolveu, antes de partir, mudar para logar mais conveniente a cidade, escolhendo para isso o morro do Castello; grandes beneficios prestou Mem de Sá á construcção da nova cidade, dotando-a dos edificios necessarios. O testemunho dos beneficios assim são relatados por F. Freire: "Foram inestimaveis os serviços prestados por Mem de Sá Com o maior interesse ajudou e animou a construcção da cidade, os seus edificios publicos como a casa da Camara, a Cadeia, as casas dos armazens, a Sé, o convento de jesuitas, além de fortifical-a com os seus fortes. Promoveu o meio de seu povoamento e trazer o gado para o começo do trabalho agricola que se devia iniciar".

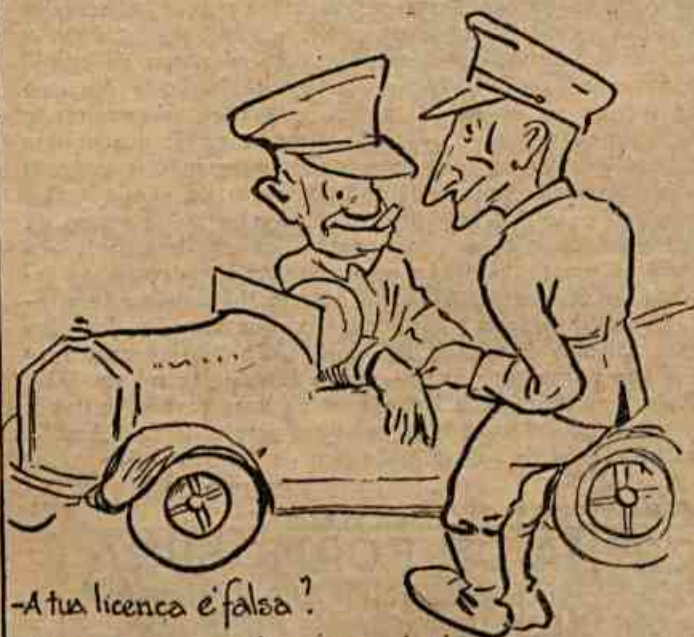
Felisbello Freire dá, no documento acima, Mem de Sá como constructor da Sé; porém, outros historiadores não menos autorizados, garantem-nos ter sido o seu sobrinho Salvador de Sá a construil-a. Pela segunda hypothese se opinam Macedo, Mello Moraes (pae), Moreira de Azevedo e monsenhor Pizarro e Araujo. A segunda ermida de São Sebastião era construida de taipa, "feita de terra pirracenta, ou barro de certa qualidade calcado a piloens de ponta acanhada entre dois tabooens parallelos, a cuja distancia he proporcionada a grossura da parede". A data precisa da sua construcção não é conhecida, sabendo-se apenas pelos documentos que em 1572 foram suspensas as obras em virtude de ter Salvador de Sá terminado o seu primeiro governo e que, voltando elle a governar, recomeçaram a construcção em 1578 e terminada em 1583, como prova a inscripção da lapide do tumulo de Estacio de Sá, cujos ossos foram para a nova igreja, transferidos na mesma data (20 de Setembro de 1583).

Em 1579 a capella foi elevada a matriz da freguezia de S. Sebastião e em 1868 promovida a cathedral. Foi a primitiva capella abandonada pelo máo estado em que se encontrava, procurando as autoridades religiosas alojar-se na planicie que circumdava a montanha.

Ao conde de Rezende, vice-rei, coube a gloria da reconstrucção da velha igrejinha, sendo muito auxiliado pelas esmolas da população.

Em 1843 foi o templo entregue aos capuchinhos italianos, em muito máo estado, carecendo mesmo sérias reparações; cogitavam os religiosos da sua reforma, quando a 10 de Novembro de 1861 desabou sobre a cidade um violentissimo temporal que avariou seriamente o templo. Moreira de Azevedo narra-nos a violencia da tempestade e nos dá a noticia da mudança das imagens para a sacristia no dia 2 de Dezembro do mesmo anno. Reconstruiram os capuchinhos a egreja com o auxilio do governo: "elevarão-se todas as paredes da egreja e da capella-mór, levantou-se o côro, transformaram-se em columnas os pilares que dividião as naves do interior do templo; reconstruirão-se as torres, abrirão-se janellas lateraes no corpo da egreja e na capella-mór, levantou-se o côro; fizerão-se de novo os forros, os assoalhos, portas e grades; construirão-se duas capellas fundas, pelo que ficou a egreja tendo nove altares em vez de sete, preparou-se um pulpito e ornou-se o templo com obra de talha". O estylo da egreja era o jesuitico e ao seu lado direito estava plantado o marco da fundação da cidade. Em tempos idos existiram entre as imagens um S. Sebastião e um S. Avelino, devidos ao talento de Manoel da Cunha. No tecto da capella-môr existiam tambem cinco paineis pintados por Leandro Joaquim, representando N. S. de Belém, S. João, S. Januario e as esquadras francezs que atacaram o Rio de Janeiro em 1710. Hoje, um montão de barro com algumas paredes hirtas é o que resta do logar onde existiu a igreja de S. Sebastião da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

ADALBERTO MATTOS

ESPINAFRORIUM
S. PEDRO: E durma-se com este barulho! Agora deram para bater records de permanencia no ar. Aqui não é garage.
A sorte dos opposicionistas si houvesse pena capital.
Ella: Ainda não comprou a alliança?
Elle: Acho que é a Alliança que vai me comprar.
Kayserling vai fallar hoje sobre o "problema do espirito". Vou me preparar
-A tua licença é falsa?
-Sim, mas a victima é autentica.
Film sonoro syncronizado

BRUXEDO

Oliveira Celso

(Continuação do numero passado)

Correu a mão na parede, despendurou a espingarda e pregando as duas pontas de chifre cheias de polvora e chumbo no cinturão de couro crú, abalou-se para a roça, que olhava a estrada, mais adeante, como essas camponias vaidosas que se querem fazer amar.

Pedro Banzé metteu tres vezes a vareta pela bocca da espingarda, soccando a bucha. Aparou na mão dobrada em concha varios caroços de chumbo e, mettendo outra bucha, tornou a soccar com a vareta comprida e fina.

Sentou-se depois ao pé da gameleira, arrolhou bem o chifrezinho de polvora e accendeu o cachimbo de taquary de palmo e meio.

O sol já estava bem alto e as jandaias grasnadeiras demoravam.

Uns estalidos ariscos se ouviram do lado da estrada e logo atraz surgiram os dois caboclinhos ciganos, desconfiados e ligeiros como a sua gente. Vinham roubar, attrahidos pela plantação.

O cachimbo cahiu da mão do caboclo que affagou, nervoso e transfigurado, o gatilho da espingarda.

— E' mesmo Deus Nosso Senhor quem manda...

Gritou para espantal-os, mas quando os ciganinhos numa correria olympica arrancaram ligeiros e bravos como os veadinhos dos campos, o caboclo levou instinctivamente o pão de fogo ao rosto e deu ao gatilho — pum!

O menorzinho ficou, de bruços, estirado na estrada, emquanto o outro desapparecia na curva proxima. A carga toda apanhara-o pelas costas atirando-o ao sólo sem um gemido, sem um ai, sem um gesto de soffrimento. O proprio rictus dos labios, por onde escorria um fiozinho rubro de sangue parecia um sorriso de innocencia, feito para a consternação e para o amor. Mas o caboclo só viu um olhinho branco amortecido entre as palpebras semicerradas e immoveis. Daquillo é que elle precisava! E sacando a *pernambucana* do cós da calça, pisou o rosto do menino com o pé chato e sujo e arrancou-lhe o olhinho com os proprios dedos, rindo diabolicamente, como se houvesse enlouquecido de subito.

Segurou a palpebra do outro e levantou-a, disposto á mesma operação. Uma posta grossa de puz cobrindo uma carne esponjosa e esbranquiçada olhou-o desdenhosamente, como se o insultasse. O menino tinha um olho vasado. O caboclo cuspiu, torcendo a cara, porém, retomando o outro olho arrancado, levou-o aos labios religiosamente e sahiu-se a correr, desvairado, gritando por S'ã Rita Bahiana, que lhe promettera a cura em troca de um olhinho innocente daquelle... De um ciganinho até cinco annos!

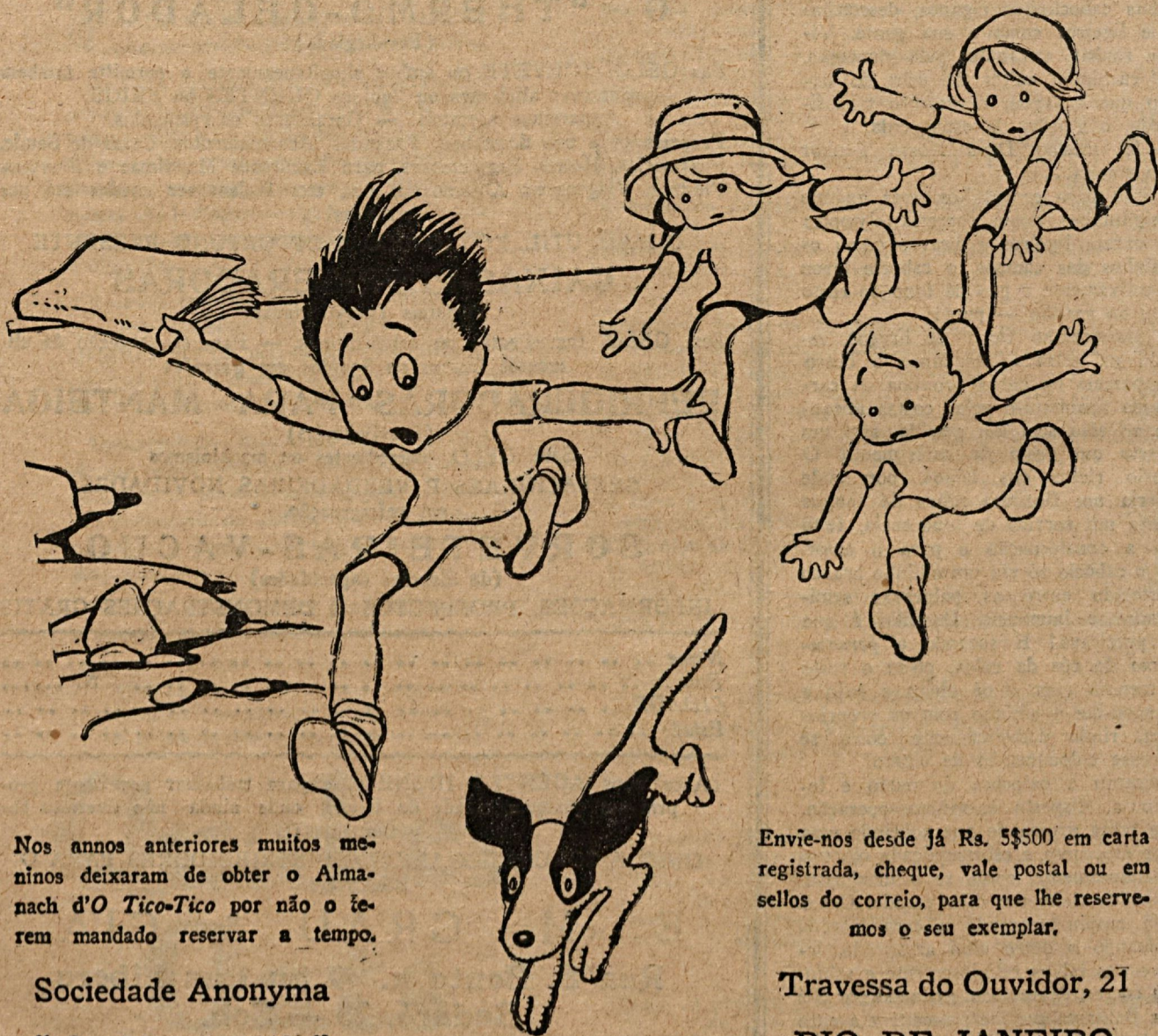
Nesse momento o bando das jandaias grasnadeiras chegava, espalhando-se pelos pés de milho que, alheios á tragedia humana, sorriam ás canções que o vento sonhador e bohemio lhe soprava nas folhas bailarinas.

Parecia um bando de salteadores que usassem fardas com enfeites amarellos e rubros no peito gritador.

Na estrada tambem surgia, cabellos desgrenhados, esbaforida pela carreira louca, a cigana amarella do bando que vinha á procura do filho morto.

As jandaias assustadas atiraram-se para o ar, num vôo só e, gritando uma vaia estridente, desappareceram na ponta do matto, em busca de outro milharal mais tranquillo, felizes e alegres como as aves de arribação...

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, a sahir em meiados de dezembro, conterá contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo.

Sociedade Anonyma

"O MALHO"

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

Travessa do Ouvidor, 21

RIO DE JANEIRO

UMA VIAGEM Á PAN-DEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOCK)

Era necessario, imperiosamente, fazer nossas malas. Digo "nossas" em plural, mas só havia uma, era delle.

— Toma lá, Patakoff, não quero teus trapos na minha bagagem. Tem cada *aniceto* que só a dynamite. Fóra... fóra... fóra...

— E! pchiu! Um "fóra" só, basta. Mordes-te a lingua?

Foi decidida a viagem, embora ainda não tivessemos comprado o navio. Meus deveres de coração impunham-me a despedida de meus entes queridos e carcomidos. Corri a abraçar a minha negra, que não esperava pelo acontecimento:— Adeus, minha negra, vou viajar para as "limitrophias" do Universo Macrocosmicos. Até á "revolta".

— Jesus, meu bem, que "sôdade"! — suspirou a negra como uma trovoada.

O capitão Kalinga não tinha ninguem por elle, nem elle por ninguem. E sentiu tanta suadade de não ter ninguem para se despedir que chorou.... chorou... chorou (basta!) acabando num mar de lagrimas. Quasi afogou graças a Deus.

Comtudo o capitão Kalunga foi passar um telegramma de despedida a si mesmo, tanto para ter um amigo neste mundo ingrato.

Deu seu endereço "posta restante" em todos os botequins e num destes veiu me buscar. Eu já tinha duas no buxo e tres na pontaria.

Afinal, avistamos o grande navio. Uma obra de arte naval do construtor Noé (*patented*).

— Que é que me dizes, Kalunga?

— Estou surdo de admiração. Não sei como o mar fica por baixo delle. Quem construiu isso não conhecia o mar, pensava que era de vatapá.

Nossa assembléa foi cordial. Uma sessão espirita onde não havia falta de numero de garrafas. A horas tantas estavamos em outras tantas que nem o sol enxergavamos no céo de paraty. As pernas davam para arco de pipa e o nariz para lanterna de transito impedido.

Sahimos de carrinho reciproco.

Vigonal

A ORDEM DO BANHO

A Ordem do Banho, uma das mais altas distincções com que podem SS. MM. os Reis da Inglaterra honrar os mortaes que lhe mereçam uma graça de alta valia, tem origem controversa.

Segundo alguns autores, Henrique IV, rei da Inglaterra, quando se banhava, accudiu pressuroso á supplica de duas viuvas, as quaes lhe vinham pedir justiça; e, para commemorar o seu acto meritorio, o monarcha resolveu crear a Ordem do Banho.

Outros autores, e, com elles, varios historiadores modernos, negam a authenticidade dessa anecdota. Declaram que a instituição se originou de um banho symbolico, banho de purificação, imposto, como dever, aos novos cavalleiros.

Em abono dessa explicação, referem que, no seculo XIV, um guerreiro notavel, por numerosas e heroicas façanhas e pela bravura inexcedivel, foi conduzido á presença do rei, para ser armado cavalleiro. Nessa época remota, não se fazia das abluções o uso dos nossos dias. O rei Henrique IV, embora acolhesse com prazer o leal e fiel servidor, notou que estava elle suarento e coberto de pó.

Voltando-se, então, para o camarista, teria dito: "Depois do denodo que mostrou, agradaria a este valente soldado repousar um pouco, após um banho."

E ordenou que lhe déssem bellas vestes e o trouxessem em seguida á sala do throno, onde seria armado cavalleiro.

Esse modo de proceder foi seguido, depois, todas as vezes que o soberano outorgava a mesma distincção.

A Ordem recebeu, por isso, a designação alludida, como a da Jarreteira, que, instituida por Eduardo III, teve esse nome por haver a condessa de Salisbury deixado cahir a liga, que o rei levantou do chão, pronunciando as celebres palavras: 'Honni soit qui mal y pense!", afim de fazer cessar os sorrisos dos assistentes.

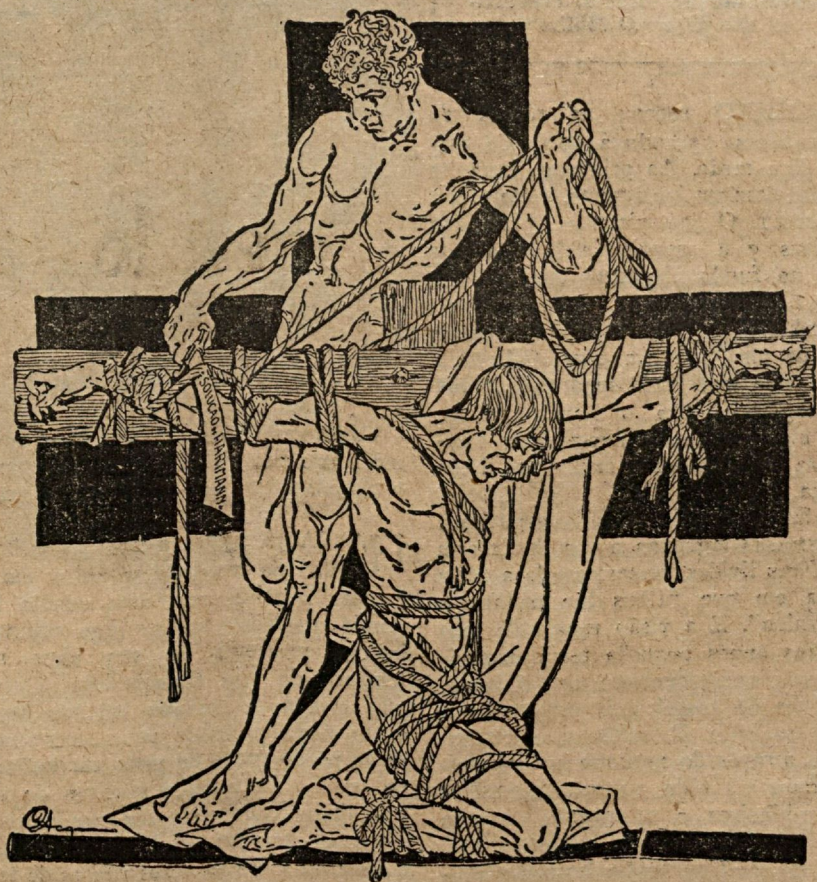
Num interessante trabalho sobre a "Torre de Londres", o sr. G. Younghusband descreve a maneira pela qual a Ordem do Banho era, outróra, conferida, na vespera da coroação do monarcha.

Em uma das grandes salas da famosa torre, viam-se alinhadas 46 banheiras cheias de agua quente.

Entravam ali 46 futuros cavalleiros, que mergulhavam simultaneamente nas respectivas banheiras.

O rei chegava, então, seguido pelos mais altos dignitarios do reino, e, approximando-se de cada uma das banheiras, pronunciava as palavras virtuaes, que faziam de cada banhista um cavalleiro da ordem.

Após essa cerimonia, o soberano retirava-se; todos os cavalleiros vestiam cogulas monacaes e passavam o dia em preces e meditações. Na manhã immediata, appareciam perante o monarcha, munidos de suas luzentes armaduras. Organizava-se, então, um prestito atravez das ruas de Londres, com o rei á frente.

Nas vesperas do Natal será posto á venda o *Almanach d'O Tico-Tico*, o melhor presente para as creanças.

Osvaldo da Sylveyra é um dos moços escriptores de São Paulo de maior talento e maior vontade de produzir. Chronista, contista de ficção, romancista, humorista e até... illustrador. Osvaldo da Sylveyra que supprimiu do seu nome os ii e o w, é o autor premiado de "O caso do Dr. Sing", no concurso da revista "Primeira", onde tambem muito collaborou com outros trabalhos, entre elles "Um drama entre um autor e seus personagens". "Humus" é um dos contos de mais funda emoção de quantos concorreram ao Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — grande matutino carioca — o que "O Malho" publica em combinação com aquelle jornal, tendo merecido de um dos membros da commissão julgadora, Théo-Filho, optima cotação. Illustra este trabalho o lapis interessante de Morél, especialmente para "O Malho" ::

HUMUS

Osvaldo da Sylveyra

CANDINHO sopeou as rédeas do malacara, apeando á bocca da clareira. Era tarde. As primeiras sombras da noite desciam lentamente, envolvendo a natureza. O jaó piava no cimo das guaviras e a saparia iniciava o seu coáxo no fundo visguento das ipuêiras e das tijucupáuas.

O caboclo deu alguns passos e parou junto de uma pequena cruz, talhada a facão, onde murchecia uma ruda corôa de mangerona. Era o tumulo de seu filho, morto de raio, numa noite tempestuosa em que ambos mateavam, á tôa de caça.

Candinho quedou-se ali genuflexo, duas grossas lagrimas a lhe deslizarem pelas faces lívidas, rememorando a noite sinistra em que "Deus lhe matára o filho unico". E a visão rapida de seus primeiros annos naquella terra maravilhosa, mas cruel, opulenta, mas falsiosa, passou-lhe de tropel pelo cerebro cansado e soffrido. Remembrou a viagem afulada através do nordeste, a luta contra a fome e a sêde, a morte da mulher nas cordilheiras e a chegada, com o filho, á "terra do ouro e do sonho", dentro da qual se sentia hospede. Emfim o encontro, num recesso do Oéste miraculoso, com um coração generoso que lhe pagava régiamente o trabalho duro e diuturno. As economias accumuladas dia a dia, uns palmos de terra grata, a independencia. Nando, o filhinho, suavizava-lhe a amaritude da existencia, dando-lhe forças para enfrentar a vida. A maior paixão de ambos eram as caçadas, nas quaes perdiam, ás vezes, tardes inteiras. E a noite fatal. A chuvarada, os trovões, aquelle clarão cegante, o ribombar pavoroso e Nando, hirto e rijo como um madeiro, por terra, perdido para sempre. A noite de torturas ao pé do morto querido que jazia na mesa, todo negro, como se lhe houvessem dado um banho de pêz...

Candinho ergueu-se de subito. Mirou mais uma vez a tumba querida, enterrou o chapéo na cabeça e montou no garné.

HAVIA já muitos mezes que o bravo filho do Nordéste se unira, em segundas nupcias, com uma esbelta sertaneja paulista, mulher que alliava á belleza profunda de sua alma uma tempera de rija trabalhadora. Quando não estava no tanque batendo roupa ou no copiar a serzir meias, encontrava-se ao pé do fogão ou pelos carreadouros do pomar, campeando olheiros de saúvas. Quita estremecia seu *que* de terra, e quando tornava da baixada, suarenta e lassa, as mãos ás vezes rubras de terra e sangrantes, vinha contente. E' que nas veias da valorosa sitiante rolava em cachões o sangue bandeirante.

Entretanto, não demudára a indefinivel melancolia do nordestino. Era uma como vaga tristeza contrastando naquelle ambiente pacifico e ridente, onde a natureza parecia comprazer-se em servir o homem e onde a terra, agradecida, a elle offerecia o thesouro prodigo de seus bens e de seus frutos.

Quita não se indifferentava com aquella tristura incomprehensivel do marido, pensando mesmo que aquillo devera ser um resquicio de pezar pela quéda do antigo ninho. E noites havia em que o enchia de perguntas, rogando-lhe contasse as razões — se as havia — de tão estranho acabrunhamento. O caboclo ria-se, dizia nada ser, um "enfastio á tôa", terminando sempre por dar graças a Deus por ter encontrado em Quita tão boa companheira.

E correram os dias. Aquelle dedo de terra rôxa, tratada pelas mãos abençoadas de Quita e sabiamente bemfeitorizada pelo espirito progressista e realizador de Candinho, em breve passou, bem vendido, a outras mãos. Senhor de forte capital, o nortista voltou então os olhos para a Noroéste, que desabrolhava em ouro, á investida fantastica dos néo-bandeirantes, garimpadores do humus, giganteos plantadores de café e de cidades.

O espectaculo soberbo da aristocratização agricola da Noroéste, feita a golpes de arrojo, maravilhou o sentimentâl filho dos sertões ensolarados. Os novos bandeirantes, como que norteados pelo fantasma de Jorge Velho e de Paes Leme, num avançar irresistivel e super-humano, talavam a selva bruta, escadraçavam socavões, varriam florestas, domando o horizonte bravio. O braço vigoroso do Homem, embutido de veias de aço e de musculos de granito, em luta contra a Natureza hostil, rebelde aos acicates da civilização. E os povoados e villocas surgindo, de momento a outro, cidades de vida inten-

Candinho, quedou-se, ali, genuflexo, e duas grossas lagrimas...

sissima. E a paysagem symetrizada dos cafeeiros, derramando-se por todas as bandas aonde a vista alcança...

Candinho tornou-se dono de um pedaço de mundo. Quando o sol beijava a quietude, encharcando a fazenda de raios de prata, elle montava o "Soberano" e se ia, quebrada além, até o cabeço da encosta de onde mirava, lá em baixo, o casarío vermelho da "colonia", o gado, o gallinhum, a casa grande, o pomar—que similhavam brinquedos de creança. Mas a volta para casa era sempre triste. Nem a lembrança amada de Quita, nem a do filho querido que já enchia o pequenino lar com seus gritinhos innocentes, logravam esmagar, no mais fundo de seu coração, aquelle incoercivel sentimento de secreto pezar que lentamente desmoronava a sua alegria de viver.

Já a recordação da primeira esposa e do desgraçadinho que jazia num ínvio recanto do Oéste, se ia desvanecendo, á medida que fortescia o seu amor e sua querença pelo novo lar. E entanto, o caboclo não se sentia feliz...

UMA tarde vinha Candinho de retorno de uma viagem á fronteira. "Soberano", alagado em suór, picava a areia do caminho, ardente por chegar. Havia mais de cinco horas que o nordestino atravessava, nadando no verde, o oceano intermino dos cafezaes em flor, alinhados em fórma irreprehensivel como soldados de um fabuloso exercito. O sol do meio-dia punha gotas de fogo no folhedo tremulento, que scintillava como pontas de bayonetas. A estrada, alva e luzidia, serpeava além, tal sucurí immensa e preguiçosa.

A' altura do cerradão o fazendeiro estacou o animal. Ao longe divisava-se sua fazenda, cujos cafezaes, galgando em carga heroica o hombro forte da encosta, desappareciam na distancia.

Candinho deixou o garné a mordiscar a grama e sentou-se á borda da barranca, mirando, enfarado, a paysagem morna e isocolor que se dilatava, num espreguiçar verde, horizonte a fóra.

Aquelle scenario cansado e symetrico, despoetico por excellencia, acordava em sua alma semi-barbara a saudade invencivel de seu sertão, a lembrança adoravel de seu *mundo*, onde o céo era mais azul e a folhagem mais verde.

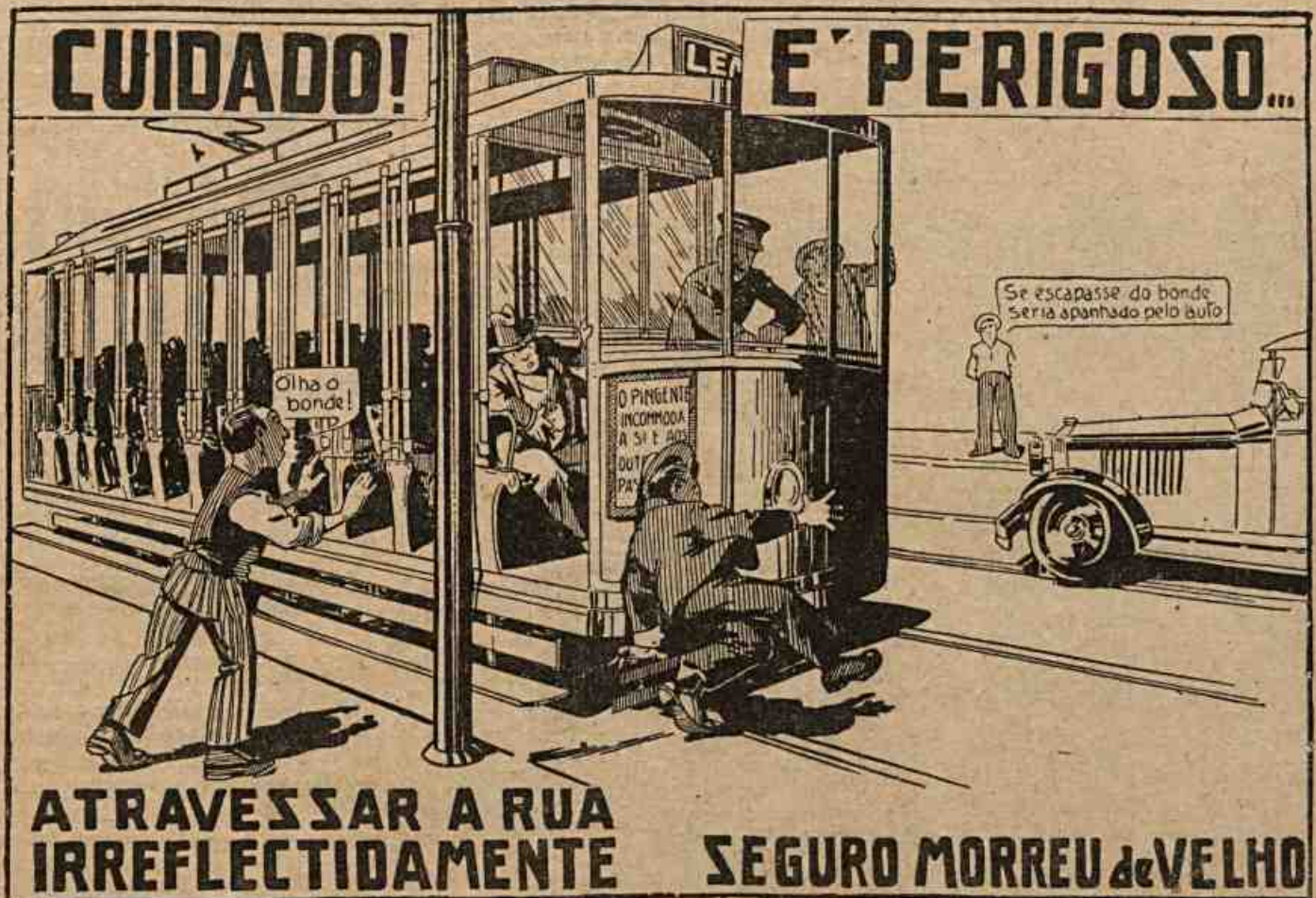
Entrecerrou os olhos e o seu pensamento foi pousar num cantinho perdido da víride sélva amazonica, na humilde arribana em que viera á luz. Viu, então, ao pé da bagaceira um menino semi-nú, butucum a tiracollo, todo ajorcado de pennas de jandaia, rijo como um braço de acapú, a desafiar o gado barbatão; ou á beira do açude badejo, pasmado de coragem enorme dos jangadeiros; ou á sombra cariciosa do curupitá e da guariúba, ouvindo a musica sonora das cascatas longinquas...

...a juventude ardorosa e aventureira, passada nas furnas sombrias do inferno-verde; no seio traiçoeiro do rio-mar de onde a Yára lhe acenava; nas planicies infindas onde a macachêra não médra...

Lá, a terra era barbara, mas encantava. Ruda, mas acolhedora. A paysagem quebrava-se em mil télas desiguaes, ora violenta e tôsca, ora quêda e serena, ás vezes bucolica, outras desgrenhada, mas sempre surprehendente. Sendo ingrata para o homem, não o era para a criação. Quão felizes eram os que atravessavam a efebía á sombra bemfazeja da pumbaúba e do cumarú!

Como que despertando de um sonho, Candinho levantou-se vagarosamente e num largo suspiro, chamou:

— *Berano, vamo...*

CANDINHO rareou as suas excursões aos altos. Longo tempo deixava-se ficar ao pé do copiar, de corcunhas, recusando, ás vezes, ir á mesa. Dia havia em que Quita ia despertal-o da modorra em que frequentemente cahia. O caboclo já andava amochado, sem animo, num definhamento paulatino. O "mál da saudade" ia-o matando aos poucos. A' mulher teimava em dizer sempre que aquillo era um "resto de

maleita" que apanhára no Oéste, occultando a verdadeira dôr que o cruciava. Surprehendeu-a, uma tarde, com uma phrase que a pôz desatremada: "Quita, aquaje vendi a fazenda p'ro Pereira"... — Por que? — inqueriu a paulista, que não *assuntava* a razão de tão estranho proposito. E elle, deturbado, a olhar sem ver o terreiro que se estendia além: "Num sei... São negocio"...

E a idéa fixa de abandonar aquella terra que não sentia, de fugir áquella somnolenta paysagem que desqueria do imo d'alma, acabou por arra'gar no cerebro doentio do nordestino.

DURANTE mezes a fio Candinho jazeu acamado, atacado de febres, empolgado de funda abulia. Seguiu-se-lhe invencivel acratia que lhe desmontava todos os musculos do corpo, immobilizando-o. No mais vivo do queimarço tinha delirios de insano, durante os quaes babava phrases surdas, sem nexo.

Uma noite levantou-se, encilhou o "Soberano" e rumou estrada fóra, em dire'tura dos "Pereiras". Na manhã seguinte voltava mais satisfe'to, a alma desapertada, como quem remove um peso enorme das espaduas. Estava vendida a fazenda e copiosas foram as lagrimas da pobre Quita.

POR uma cálida tarde de Ma'o duas bestas sacud'am o pó da estrada-real, rumando o Oéste paulista. Eram Candinho e o filho e Quita que abandonavam, défugas do ouro, a terra prodigiosa que fizera a sua felicidade. A felicidade de Quita e do filho, porque a de Candinho começou a fenecer á medida que a visão querida de *sua* terra, do sertão que o vira nascer, lhe ia cegando o cerebro.

Que outro exemplo de paixão pela terra amiga, de amor profundo pela gleba estremec'da nos dá a historia do sent'mentalismo? Nenhum talvez, porque a materialidade humana é surda bastante para ouvir o gemer ansiado do coração, o suspirar retremulo da saudade...

QUANDO a familia cabocla att'ngia os primeiros cafezaes do Oéste, da banda do antigo ninho do nortista, a noite descia velozmente e a chuva, impiedosa, cahia a ra'vel, encharcando os cavalleiros. Candinho, furando por uma picada que lhe era fam'liar, tentou orientar-se pelo clarão rapido dos relampagos. Depo's bradou com voz cava: "Quita, é por aqui!"

E apeou, atolando os pés na vasa da linheira.

Uns passos mais e á luz fugidia de um corisco, o sertanejo entreviu a cruz sob a qual dormia o seu filho. Quita, boquimuda de pavor, as redeas colladas na mão gelida, estacára á entrada da clareira, sem saber o que fazer.

Um ra'o estrondeou na baixada e ao seu clarôr ella viu o marido que, ajoelhado, esgadunhava a terra febrilmente. Num grito rouco a cabocla arqueou o busto, resvalando por terra.

Cand'nho, indifferente á chuva copiosa que lhe fustigava o rosto e lhe varava a roupa, mergulhava as unhas no humo balofo, revolvendo-o. Os trovões rebombavam lugubremente, como se Deus pela voz delles estivesse a condemnar aquela profanidade. Subito, os seus dedos sangrantes rascanharam a tampa do ciaxão. Um cheiro acro de materia tabescente se desprendeu da cova recem-aberta. Mais uns esforços e o pequen'no ataúde foi collocado á borda d sepultura. Estava, emfim, o filho do nordestino livre das garras daquella terra orgulhosa e reversa que o esmagachava!

E a chuva, inclemente, varou pela noite a dentro.

AURORESCIA.

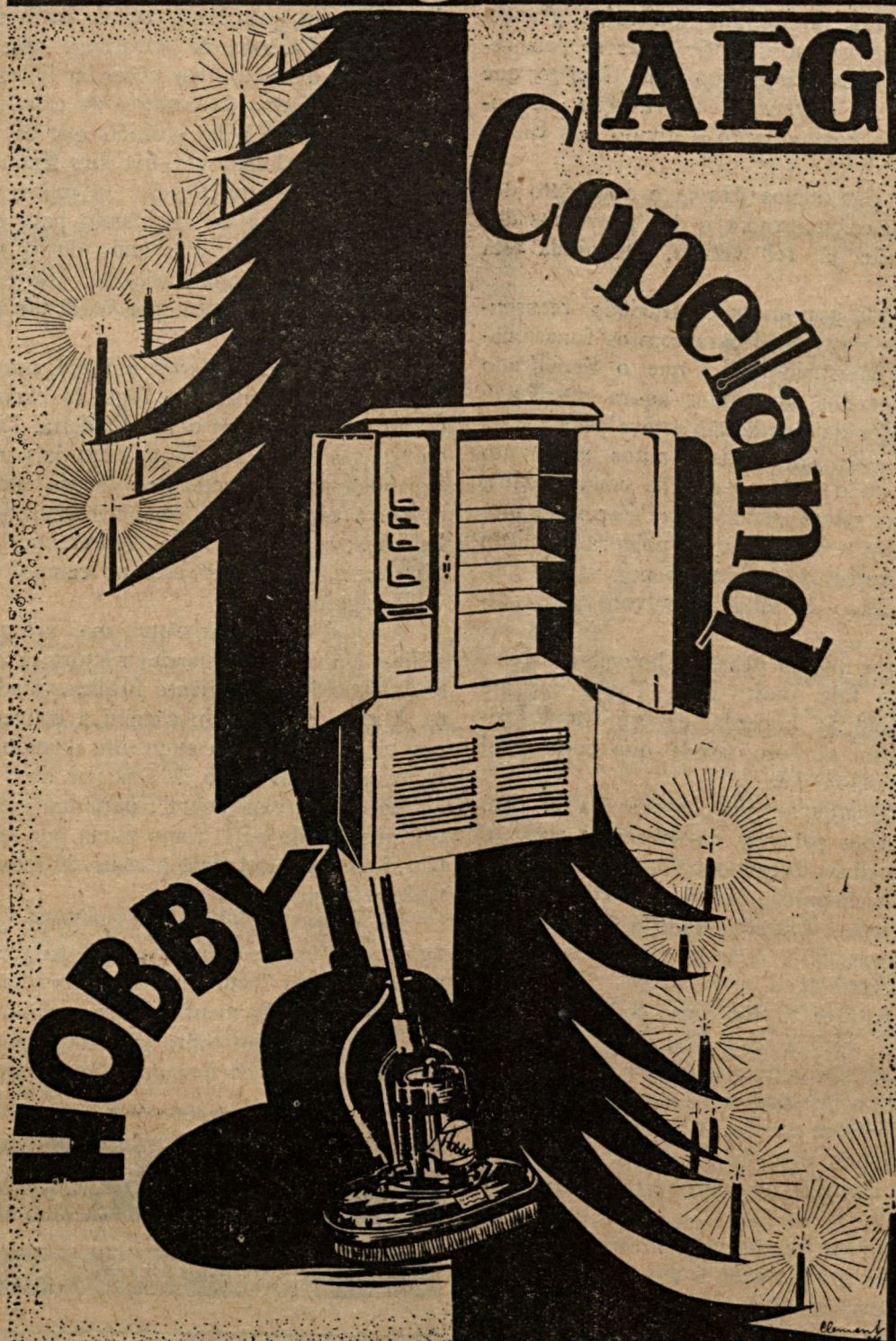
Candinho acicatava os ilhaes da al'maria como se quizesse chegar depressa a casa. Aos solancos da besta, o caixão amarrado na cabeça dos arreios barulhava sinistramente, num arru'do secco de ossos entrechocados.

Quita, com o filho ao collo, seguia a curta distancia e, se traz'a os olhos arroxeados de chorar, parecia mais conformada com sua sorte.

Cavalgavam silenciosos e quando ganhavam o estradão que demandava Piratininga, o nordest'no disse apenas, pondo lagrimas na voz:

— Quita, eu tenho "lá em cima", no meû mundo, uma samaúma de *corenta ano;* fica rente duma aguada, bem perto dos ninho de curachéu...

E num espasmo de ingenua alegria:

— ...é ali que vou *interrar* o Nando...

Peçam a visita sem compromisso do nosso representante

AEG CIA. SUL AMERICANA DE ELECTRICIDADE
Rio de Janeiro

Rua General Camara 130 *e* 134
Caixa Postal 100 Phone Norte 1688

PELO CONSELHO

Voltou o Orçamento á discussão. Foi muito majorada a receita. Ha já apurado um saldo grande. Como, porém se chegou a elle? Se fosse só pela reducção da receita tudo iria muito bem Mas o que ha principalmente é desmedida aggravação de impostos. O Conselho cortou largo e fundo nas costas do contribuinte.

Não podia ser por menos. Havia o augmento dos vencimentos do funccionalismo e o dos proventos dos intendentes. Aquelle já foi vetado, este ainda está por votar.

O Prefeito ainda que muito contrariado, recusou-se a representar de Papá Noél para com os funccionarios. O Conselho mostrou-lhes o que o Sr. Prado lhes deveria metter nos sapatinhos agora no Natal. Mas o administrador da cidade não esteve pelos autos. (Não confundir esses com outros autos que tanto trabalho lhe têm dado). Como aquelle commandante que deixára dar as salvas officiaes por dezenove motivos, cujo primeiro era a falta de polvora, tambem S. Ex. vetou o projectado augmento por varios motivos entre os quaes o de falta de polvora, mas polvora ingleza.

Melhor lhe seria que só deste se houvesse soccorrido. Quem muito fala, muito erra. Tanto que até com o Sr. Mauricio de Lacerda, experimentado tribuno, essencialmente verboso, ainda que com geral surpresa, isso se poderá dar.

O Prefeito não attendeu ao conselho da prudencia expresso naquellas palavras da sabedoria popular. E o resultado foi dizer, tocando no actual atrazo de pagamento dos vencimentos, que a tal extremo chegou por não lhe ter o Conselho dado a lei de meios para o expirante exercicio, quando essa apenas pode ser uma parte da verdade.

A outra não a disse S. Ex., mas todos a conhecem. E' que, senão fôra a disponibiliade concedida a um exercito de funccionarios que vieram applicar sua actividade cá fóra, e que passaram a onerar a Municipalidade com o peso morto de mais de mil e seiscentos contos de reis por anno, não haveria agora falta de dinheiro para attender ao pagamento do funccionalismo.

O Conselho tambem se aproveitou desse trem azul das disponibilidades para trazer á sua secretaria, alguns passageiros, mas nem por isso lhe cabe tôda a responsabilidade do descalabro actual.

E teriam sido só essas e aquellas as vagas abertas desnecessariamente e logo preenchidas? E' certo que não. Logo, não foi só da falta de orçamento que resultou o atrazo. Repartam-se, pois, as responsabilidades, que sempre ficaram um penedo esmagador sobre o Conselho, e a certeza de que explicações e justificações quanto mais curtas melhor.

Vae chegar a vez dos intendentes. Já uma emenda appareceu que lhes pretende melhorar a situação. E' do Sr Caldeira de Alvarenga, que representa os confins do districto, mas póde dar lições de tactica aos que vivem dentro do coração da cidade.

Não obstante a lei prohibir que os intendentes recebam a mais do subsidio que lhes fixou qualquer somma a titulo de gratificação *ou outro*, o Prefeito incluiu na proposta de orçamento para o futuro exercicio o subsidio legal e mais outro tanto para expediente. Em segunda discussão, esse expediente quasi dobrou pés com cabeça, por mais um pouquinho dobrava-se de todo.

Viu-se, então, que toda a força, numa columna só, ficava muito exposta ao fogo de barragem do veto, e entrou a manobrar o Sr. Caldeira. Dividiu a emenda (quer-se dizer a columna) em dois troços. Um com a bandeira do "expediente" ficaria entrincheirado na proposta orçamentaria, bem a resguardo dos tiros do Prefeito; outro com a de "representação sahiria a escaramuças. Se cahisse este no campo, sempre se salvaria alguma cousa.

A lei é clara, clarissima, mas até agora não conseguiu embargar a marcha victoriosa dos "expedientes". No ultimo orçamento foi-lhes vetado um augmento. Mas o Sr. Frontin chegou a convencer o Senado não só de que não ha augmento quando numa dotação se passa de um conto de reis por mez, que era o valor do antigo expediente", para um conto e quinhentos, que é o de hoje, como ainda que tal "expediente" não é uma importancia a mais do subsidio. E o Senado rejeitou o veto.

De posse julgada do "expediente", só tem, pois, agora o Conselho de procurar palavras. Ocorre-lhe neste momento "representação", correspondente a mais um conto de reis mensal. Para o anno virá "locomoção" com mais um conto ou dois, depois outras e outras, que lá está no Senado o Sr. Frontin.

Nós dois...

Nós dois assim, unidos, abraçados,
Da vida pela estrada florescente,
Como um parzinho de recem-casados,
Vamos seguindo descuidosamente...

E assim, nós dois: — felizes namorados —
Aos olhares maldosos dessa gente,
Vamos seguindo assás despreoccupados,
Trocando beijos, vagarosamente...

E um dia, quando lá nos pés do altar,
Entre flores, o cura nos casar,
Muito felizes nós seremos, pois.

E unidos, seguiremos pela vida
Que, encantadoramente divertida,
Abençoará os passos de nós dois... .

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(São Paulo)

Musicas e Discos

OUVERTURE

A technica actual das etiquetas, ou melhor, dos sellos de discos, ao que nos parece, poderia soffrer umas pequenas modificações, que viessem preencher algumas lacunas.

A parte publicitaria ou de reclame da marca toma nos sellos um espaço mais ou menos exaggerado, não sobrando logar sufficiente para certas indicações realmente uteis e interessantes para os leitores.

Nas etiquetas dos discos de algumas fabricas a leitura se transforma em verdadeira decifração de charada, não se sabendo qual o autor da musica e da letra, qual o cantor ou seus acompanhadores, e assim por deante, provocando confusões desagradaveis.

Na chapas que chegam ao cumulo de omittir o nome do interprete e outras que não assignalam, principalmente nas musicas classicas, qual o numero da obra (opus) nellas impressa.

Seria, portanto, de grande opportunidade que os fabricantes de discos se dignassem corrigir esses pequenos descuidos, mesmo porque elles só lhe trazem prejuizos.

Talvez fosse facil conciliar os interesses de propaganda dos seus productos com essas subtilezas, estampando em côr differente, de preferencia clara, o nome da marca, e em côr escura os demais dizeres, detalhando melhor as particularidades de cada chapa.

INFORMAÇÕES

Mario Reis, o festejado interprete de "Jura", tem mais mais duas creações a augmentar o seu acervo. São ellas: "Deixaste o meu lar", samba de Francisco Alves, e "Podes sorrir", outro samba, este de Alfredo Dermeval. Estão ambos no disco "Odeon" nº. 10.506.

— "João Capeta", canção sertaneja de Joubert de Carvalho, e "Bemzinho do Coração", canção de Ary Kerner, foram gravadas pelo apreciado Gastão Formenti no disco "Odeon" n. 10.512.

— Ainda é um disco "Odeon" o que contém o romance de Arthur Napoleão, com versos de Eustorgio Wanderley, intitulado "Adeus! Eu parto!" e a canção napolitana "Rosas de Abril", de Gaetano Lama, ambos cantados pelo tenor Oscar Gonçalves. O numero da chapa é 10.517.

— O elenco de cantores da "Casa Edison" vem de ser enriquecido com mais um interprete de alto valor. Trata-se de Gusmão Lobo, elemento festejado dos salões cariocas, que vem de realisar ali as suas primeiras gravações, enfeixadas no disco "Odeon" nº. 10.511. São ellas: "Vamos caçar passarinho" e "Coração, sino da gente", duas canções de Joubert de Carvalho, que tiveram de Gusmão Lobo o realce indispensavel. E' um disco excellente, que os leitores d'*O Malho* devem adquirir.

— O cantor portuguez Antonio Menano gravou no disco "Veroton" nº 5.089 os seguintes numeros do seu repertorio: "9 de Abril", arranjo de C. Leite, e "Carta de longe", de sua autoria.

— Quem deseja adquirir um disco de Wagner? A chapa "Veroton" nº. D—7.212 contém dois trechos d'"Os murmurios da floresta", uma das celebres composições do allucinado e genial compositor germanico, que possuia, como dizem os escriptores, "a loucura dos deuses".

Gravou esses dois trechos o conjuncto de "L'Association Artistique des Concerts Colonne, Paris", dirigida pelo maestro Gabriel Pierné.

— "Uma mulher que nunca esquecerá de ti", canção de J. Cowler e K. Schwabach, e "Vou apanhar o azul do céo para ti", canção de Franz Lehar e R. Schanzer (o primeiro nome sempre corresponde á musica e o segundo aos versos), constam do disco "Columbia" nº. X. 3.094. Foram cantadas pela artista allemã Lotte Lehmann.

— "Choradeira do Jesa", samba de B. M. de Souza, cantado por Breno Ferreir, e "Quero um homem bem vestido", marcha-canção daquelle autor, cantada por Jesy Barbosa, occupam os dois lados do disco "Victor" nº. 33.224.

— Dolores del Rio, a querida "estrella" que cantou a "Ramona", reappareceu em um novo film da "United Artists", intitulado "Evangelina", no qual ella canta tres canções. Uma dessas canções é a valsa que recebeu o mesmo titulo da pellicula a que serve de "leit-motiv". A valsa "Evangelina" está gravada no disco "Victor" nº. 22.070, tendo no verso o fox-trot do film "The Little Show".

— Dois tangos que não devem nem podem deixar de ser apreciados pelos idolatras desse genero musical, são os que se encontram na chapa "Parlophon" nº. 12.178. Intitulam-se elles: "Reflejos" e "Une Romance", sendo o primeiro cantado por José Soler e o segundo por E. Gutierrez.

— E' estupendo o modo pelo qual a "Casa Edison" está gravando os seus discos. Cada instrumento parece que está junto do microphone. A orchestra tem extraordinaria energia, em vista disso, e a musica é gravada com todas as cambiantes do seu colorido. O cantor, por sua vez, não monopolisa a attenção, nos momentos em que a sua acção se faz necessaria. Agora mesmo a "Casa Edison" vem de lançar ao mercado um disco admiravel e observando esses detalhes da bôa technica phonographica. Trata-se dos fox-trots americanos "Oh, lá, lá, lá, lá!" e "The rigth kind of man", para os quaes escreveu letra em portuguez o poeta Oswaldo Santiago, que teve Francisco Alves como interprete dos seus versos. O numero da chapa é 10.524 e a marca é "Odeon".

— "Vae recolher", marcha carnavalesca, e "Cadeirinha", samba, ambos de Joubert de Carvalho, tiveram gravação na chapa "Odeon" n. 10.522. Foram cantados pelo excellente Francisco Alves.

NOVO DISCO DE BERTA SINGERMANN

A genial declamadora argentina, que tantos admiradores conta no Brasil, sua maior praça artistica, vem de gravar mais um disco na "Odeon", em Buenos Aires. Berta Singermann, desta vez, imprimiu, com a sua voz maravilhosa, nos sulcos da chapa nº. 5.090, as poesias "Danza del Viento", do poeta portuguez Affonso Lopes Vieira, e "Dime la copla, Jimena!", de Henrique de Meza.

DE ROMEU GHIPSMAN

Romeu Ghipsman, o notavel violinista russo que ha annos se encontra no Brasil, está gravando, agora, para a "Casa Edison", conforme já noticiámos, registrando o apparecimento de "Chant d'Outomne" e "Melodia Hebrêa", no disco "Veroton" nº. 5.088. Temos, porém, desta vez, de referir-nos a uma chapa sua, contendo "Scherzo", Kinsman Benjamin, e "Oriental", de Cesar Cui, peças que mereceram execução de mestre.

O numero do disco é 10.500 e a marca "Odeon".

CORRESPONDENCIA

RAMON DE RAMONA (Rio) — Não estamos aqui para outra cousa, meu caro. Nada tem, portanto, que agradecer. Sentimos, apenas, não poder satisfazel-o quanto ás letras em portuguez, que, em grande parte, não existem, apesar das musicas terem feito grande successo. Os "foxs" de "Broadway Melody", por exemplo, continuam sem versão para o nosso idioma, pois o publico — principalmente os que não sabem inglez — resolveu-se a cantal-os com a letra original. Leia o recado que succede a este e veja que as letras em inglez já estão tendo os seus freguezes...

ZEZINHO (Copacabana) — Ahi seguem os versos da canção "Mi amado", que Lupe Velez canta no film — "A Canção do Lobo":

MI AMADO

Every little heart is wrapped around
A quaint little love song —
A song of bliss, a song of bliss!
But my lonely heart went out and found
Its own little love song;

My beloved of the mountains
You are mighty as the mountains
So I whisper to you tenderly;
"I need you, Mi Amado."
You have eyes that shame the sunbeams
With the fire of the sunbeams,
So I whisper to you tenderly:
"I want you Mi Amado."
Just like the dawning meets the morning,
And wakes the world up with a song;
At a glance you seemed to make
My lonely heart awake the you came along
Give me kisses dipped in moonlight —
'Mid the romance of the moonlight —
While I whisper to you tenderly:
"I love you Mi Amado".

TOM RÉO

KOHOUT

Os Sete Dias da Politica

Os que não acreditavam nos boatos correntes sobre a enfermidade do sr. Antonio Carlos devem ter ficado tristes ao ler a sua entrevista com um jornal de S. Paulo. Difficilmente os factos articulados poderiam obter maior confirmação do que a resultante dessa acareação.

O herôe liberal, uma vez em face do jornalista, entrou a dizer da sua saude cousas taes que não sabemos nem como pudesse o mesmo ouvil-as sem ser trahido afinal pelo riso, ou no minimo alguns sorrisos de piedade.

Qualquer homem normal, arguido de um mal qualquer, se limitaria a responder esse ponto, demonstrando que não padecia do mesmo. O homenzinho, coitado! que fez? O contrario, exactamente. Provou que só não soffria das molestias de que o accusavam...

Foi assim que, apontado como enfermo mental, o chefe do libralismo que ahi está, passou a informar-nos que a sua aorta é a melhor do mundo, as suas arterias as mais elasticas, o seu coração, emfim, o de um athleta de 25 annos! Que tem uma cousa com a outra? Ignorará, acaso, o sr. Antonio Carlos que na molestias do cerebro que independe, muitas vezes, da regularidade do systema circulatorio? Seu mal, pelo que nos dizem, é organico, constitucional. Se sua debilidade está no cerebro, ou antes nas suas proprias celulas nervosas e é, segundo os entendidos, o fruto de certas heranças... Ora, em materia de saude dos avós o actual Presidente de Minas apresentou-nos apenas o attestado de um delles que teria resistido a 4 annos de prisão numa cella humida.

Quem nos garante, porém, que a fraqueza de que é portador não lhe veiu dahi? Pelo menos, estes são os indicios.

Com explicar sem isto esse tal pingo dagua que alguns olhos radioscopicos pretendem vêr nos miólos do Andrada Neto? Aquella agua em suspensão, comprimindo-lhe os centros nervosos, não deverá ter outra fonte...

* * *

Entre as qualidades negativas que a Alliança exhibe aos olhos nacionaes resalta o seu horror ás manifestações superiores do espirito. A sua gente só comprehende as fórmas vulgares, de onde fujam gosto e arte, para não encommodar-lhes a intelligencia...

Intolerantes por principio, em que pese o seu titulo, os alliancistas ainda supportam, comtudo, os adversarios sem talento. Veja, por exemplo, como os [illegible] molestou o discurso do Viriato Correia! [illegible] festejado autor de tantas paginas brilhan[illegible] ao invez de aggredir o liberalismo furioso, com a rudeza de um barbaro, preferiu farpeal-o com algumas ironias.

Foi simplesmente este o seu crime. A imprensa livre cahiu-lhe em cima com uma violencia igual áquella com que, no recinto da Camara, o atropellou a esquerda parlamentar. Com esses "patriotas" é assim: ou desafôro grosso, que é a linguagem delles, ou o logar commum, que é de todos... O que não admittem é a superioridade de alguem que sabe de seu nivel como Viriato. Aliás, esta damnação do bando alliado vem a ser grande elogio, não só ás armas da intelligencia como a quem as maneja. Si o orador referido não houvesse, com effeito, causticado com as suas satyras os tecidos flacidos da Alliança, o berreiro não teria sido assim infernal. Demonstra-se, com isto, pois, a efficacia da intervenção. Quanto as dores que vestiu a culpa não se deve attribuir propriamente ao operador. Um histologo de tanta elegancia e habilidade, se o molestou assim, foi que o seu estado era, na verdade, penoso...

A Camara é que não tem, porém, o direito de fugir ao espectaculo dos esguichos do pus operado, voltar as costas áquelles que, pelas suas, responsabilidades mentaes, lhe hajam evitado maiores males assim em contacto com elementos que taes...

* * *

Estão-se dando, lá para as bandas do Sul, uns movimentos que não podem passar despercebidos aos observadores politicos. As conferencias repetidas com Borges de Medeiros, o regresso do sr Flores da Cunha ao Rio, a renuncia do sr. Paim Filhoe, afinal, a ida do sr João Neves para uma das Secretarias do Estado, tudo nos indica que ora se processam sensiveis alterações nos rumos até aqui seguidos pelo Rio Grande na presente campanha da successão presidencial da Republica. Si fosse, effectivamente, seu proposito permanecer na attitude anterior, proseguindo a luta, as cousas se passariam de outra fórma. O sr. Getulio, em premeiro logar, não ouviria tanto o velho doutor Borges, através dos seus prepostos. O general Flores, apesar de eleito senador, deixar-se-ia ficar por lá, ainda que de uma vez, como dizia — O general Paim, este, nunca teria sido levado a pedir demissão de seu cargo por desgosto com o Presidente. E quanto ao sr. Neves jamais se conformaria com o novo papel que lhe querem destribuir. Todos elles se acham visivelmente fóra dos logares onde mais poderiam servir ás conveniencias do partido, no laso de concordar em levar por deante os sonros e capricros do sr. Getullo, seu chefe, presentemente.

O rebaixamento do posto do sr. João Neves, sobre todos, nos parece um signal terrivel, para os destinos da Alliança. Repete-se, a nosso vêr, a historia.

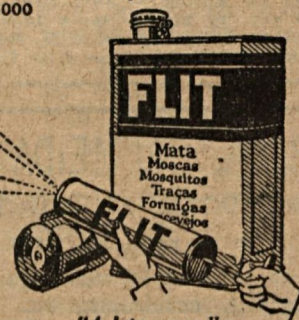
Quem não se ha de lembrar da sua collega, ao tempo da opposição á candidatura Bernardes? Que significou para os republicanos de Nilo Peçanha a transferencia do saudoso Octavio Rocha, tão honesto quanto bom, para a Prefeitura de Porto Alegre? A morte pura e simples. Pensamos que os "liberaes" do sr. Antonio Carlos não poderão pretender, pois, com a retirada do sr. Fontoura, fim melhor...

Nada mais prejudicial a uma campanha do que os boatos. Lançados para serem logo, a seguir, desmentidos pelos factos, findam elles, por desmoralisarem inteiramente a causa a que se destinavam servir. Os directores da propaganda "liberal" não alcançaram, porém, ainda isto.

Têm usado e abusado tanto desse mediocre expediente que já ninguem mais liga a minima importancia ás balellas que espalham pelas esquinas, nas ruas, ou nos jornaes.

A ultima invenção da fabrica desmoralisada é a intervenção em Minas. Para os incorrigiveis intrigantes tudo ali, a estas horas, já se acha prompto neste sentido. A ida do sr. Mello Vianna para o Estado, agora, iria apenas arrematar a obra. O povo que leu isto nos communicados liberaes e viu tambem ahi a noticia das suas projectadas manifestações hostis ao eleito das alterosas, respondeu, no primeiro momento a essa nobre gente com um instinctivo movimento de despreso. Depois temem com justa indignação as interpellações áquella franqueza de linguagem que lhe é peculiar: "O' seus trastes, como querem fazer-me acreditar que temem a ingerencia federal na vida do Estado e são os primeiros a provocal-a? Que vêm a ser vocês, emfim — imbecis ou réles embusteiros?" E o povo de facto tem razão .. Uma intriga tão tôla assim não se admittem sinão em fantasias de cerebros enfermos.

Ora, em Minas, ao que nos conste, só tem nesse estado o chefe Antonio Carlos, que afinal de contas não será a unica cabeça da alliança...

As moscas trazem doenças
Quando uma mosca entra no lar abre a porta á legião que propaga a doença. Para bem da sua saude e da povoação é preciso matar esses inimigos mortaes do homem. Matal-os pelo processo mais facil, mais rapido e mais seguro—pulverizando Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"
809P

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1929

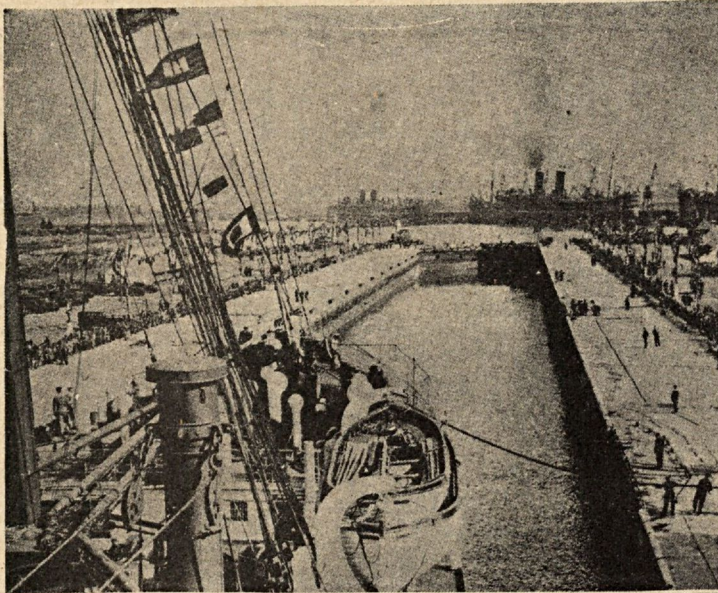
ANNO XXVIII NUM. 1.421

O BOM CONSELHEIRO

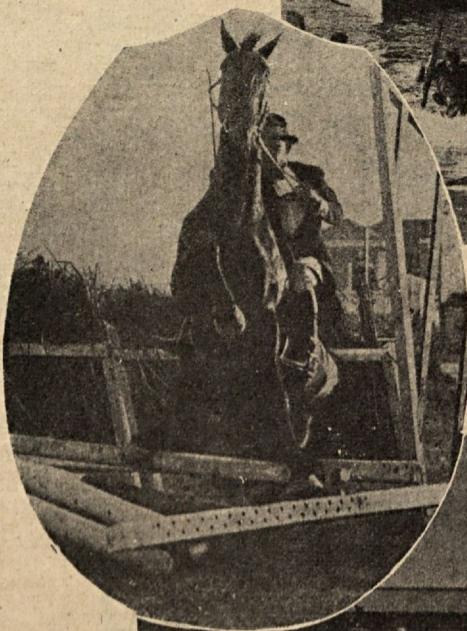
(O Sr. Getulio vae fazer uma excursão eleitoral a varios Estados).

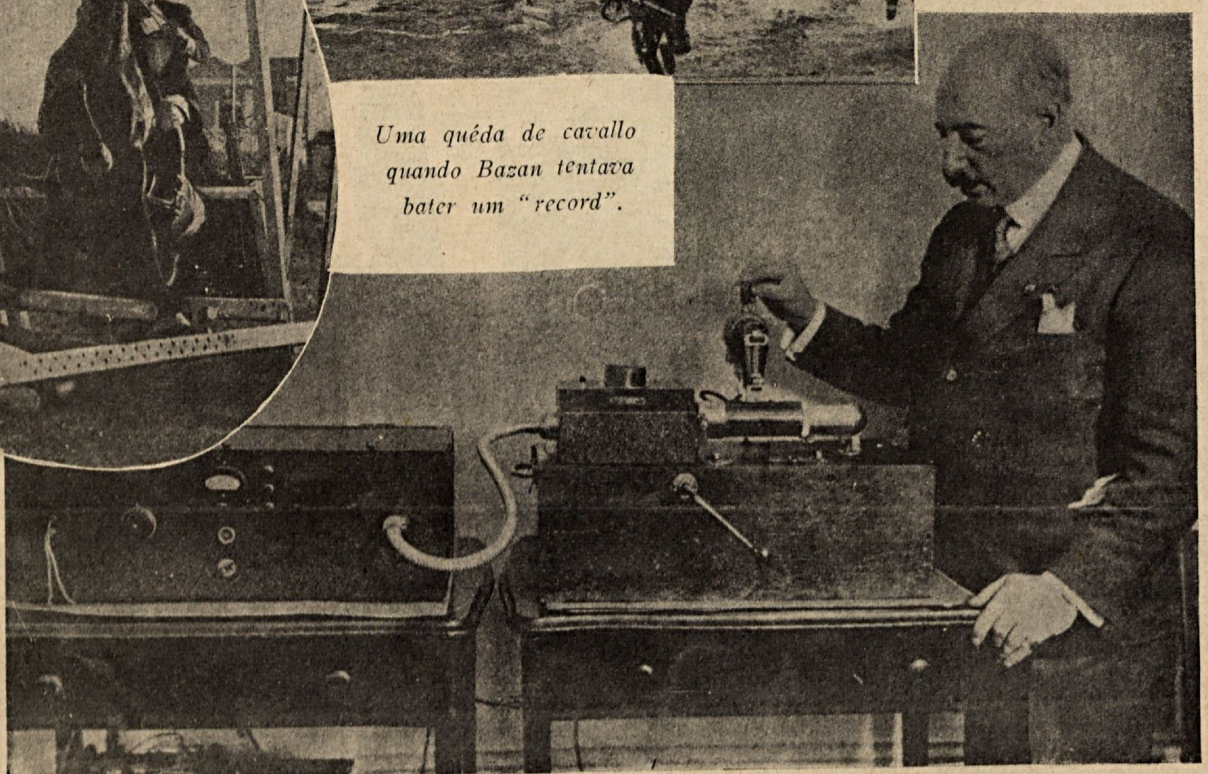
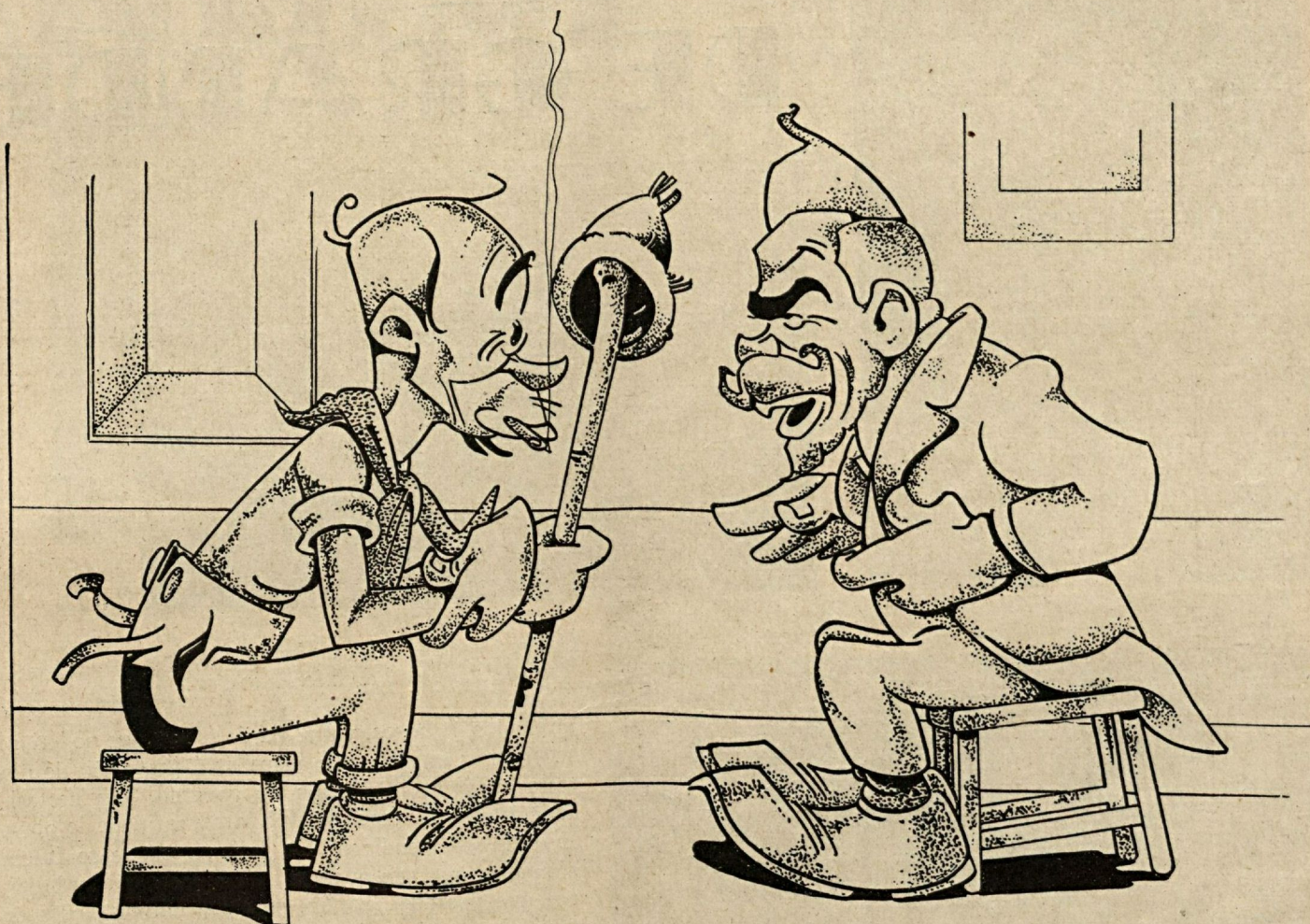
BORGES DE MEDEIROS: — E não se esqueça: deixe sempre em cada discurso o logar para uma pinguela...

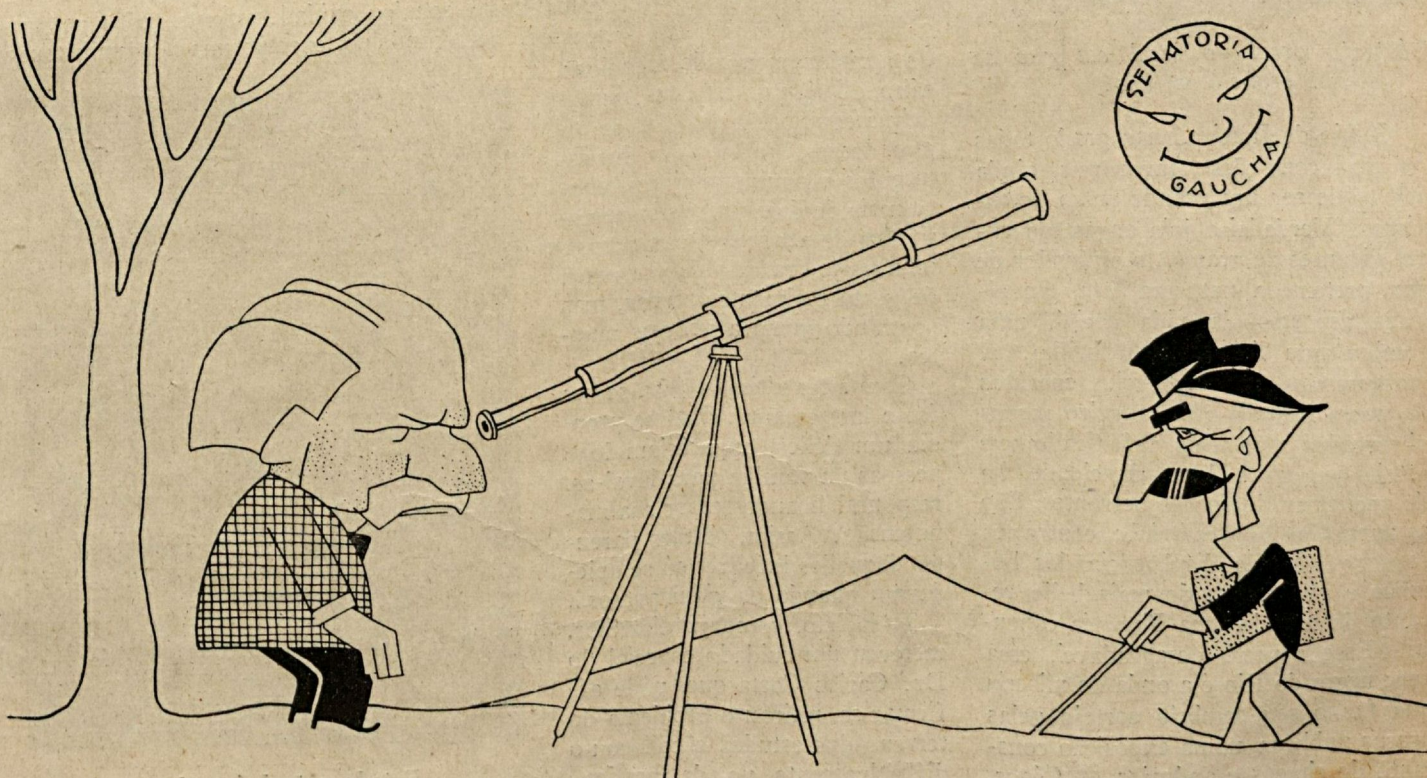
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Aspectos dos novos diques de Tilbury — Inglaterra.

O cão de New-market, que tem por companheira uma caturrita.

Durante as manobras da esquadra hespanhola, no Mediterraneo.

Herkichi Ogama, que foi processado por suborno, na China.

Uma quéda de cavallo quando Bazan tentava bater um "record".

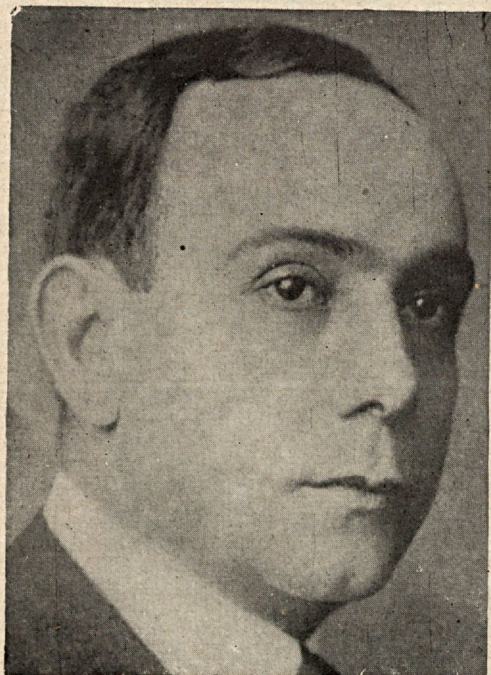
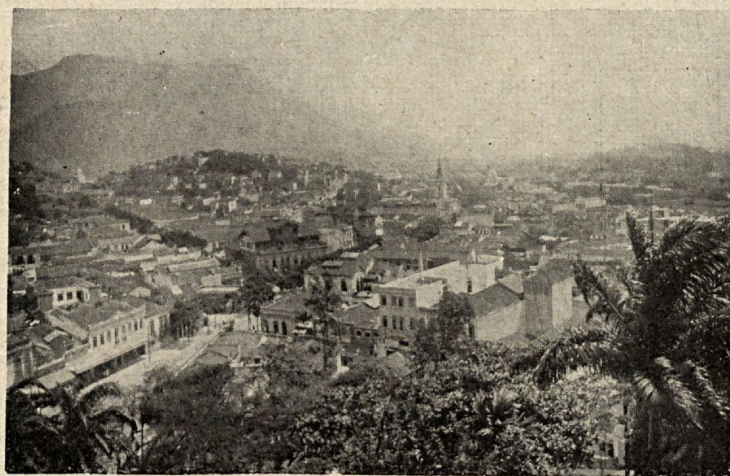
Otto Fulton com o seu novo Radio Transmissor.

O ASSUMPTO DE SEMPRE

— E o caso do café ainda é o fantasma?
WASHINGTON: — Nada! Está reduzido ás proporções do obelisco. O Neves da Fontoura amarrou o cavallo nelle...

APPLICANDO "EL COMTE" DO VIGARIO...

BORGES DE MEDEIROS: — Coitado do Assis! Sempre a espiar por um oculo!...

UMA OBRA DE GRANDE ALCANCE

A FUNDAÇÃO AFFONSO PENNA E A MENDICANCIA NO RIO DE JANEIRO

FALLA SOBRE O ASSUMPTO O Dr. CARLOS COSTA

Especial para "O MALHO" por Pinto Filho.

O Dr. Carlos Costa e ao lado um pouco do que se vê do alto do morro.

Aspecto geral do local em que se ergue o edificio.

O Rio de Janeiro, mau grado todas as suas condições favoraveis, ainda não póde ser um grande antro de turismo. Verdadeira joia engastada entre gigantes de granito, o esplendor de sua portentosa natureza tem, em alguns aspectos da vida social, uma sombra que lhe turva o brilho. Á margem dos extraordinarios encantos da nossa capital, o estrangeiro menos observador, por mais enfeitiçado que esteja com as bellezas da cidade, ha de encontrar decepções berrantes. São as anomalias do *neuf-riche*, contrastes conservados pela displicencia dos homens e que fazem do mais bello recanto do mundo uma Phrynéa capenga. Esse aspecto desagradavel, essa race negra do Rio é a onda de miseria que faz o seu sombrio cortejo pelas praças publicas, numa exposição constante de chagas e andrajos... Cégos, mutilados, leprosos, vultos da desgraça, que poderiam recolher as suas dores e mazellas á protecção de um tecto amigo, sob garantia do governo, sem necessidade de appellar pessoalmente para a caridade do povo. E os falsos mendigos? Os malandros que se fazem aleijados, que não querem trabalhar? E os authenticos que possuem, porém, parentes em condições de auxilial-os e não o fazem porque não querem?

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Durante a sua curta permanencia na chefia da policia, verificando a necessidade urgente de resolver-se a importantissima questão da mendicidade, o Dr. Carlos Costa estudou cuidadosamente todos os seus aspectos, começando por encetar uma campanha tenaz de aprisionamento de mendigos, afim de apurar as suas verdadeiras condições. Ao fim de alguns mezes, constava que dos setecentos e poucos pedintes, pouco mais de duzentos eram necessitados de verdade. Dos outros, uma parte era de vadios e outra de gente realmente incapaz, mas possuindo quem a podesse manter.

Com estes ultimos, dava-se um facto interessante. Mal se prendia um delles, appareciam logo pessoas da familia para leval-os, responsabilizando-se por sua manutensão. Assim, os taes parentes daquelles infelizes só se apiedavam quando os viam presos...

Tudo isto, como já dissemos, mereceu um cuidado especial do Dr. Carlos Costa que, póde affirmar-se, retirou o problema do terreno dos estudos e collocou-o difinitivamente no da pratica.

Estado actual das obras

A cidade Nova vista do morro em que está a "Fundação"

Liquidou o assumpto no que elle lhe competia, como chefe de policia.

Concluidos os trabalhos com que iniciou o maior beneficio que deseja dar á capital, o Dr. Carlos Costa constatou nada poder fazer pelo grande problema social, sem alterar o Codigo Penal, ou por outra, completal-o no tocante ao assumpto. O Codigo apenas reprime a mendicancia, mas a repressão só é justa e necessaria contra os embusteiros. Estes, porém, não formam a totalidade dos mendigos. Assim, a lei cogita de um unico aspecto da questão. E ella tem tres, como já vimos.

Os verdadeiros mendigos precisam de protecção. Se não quizermos que o desgraçado, o incapaz, o mutilado, estenda a mão ao transeunte, devemos, então, dar-lhe espontaneamente o que elle necessita: abrigo, alimentação, soccorro, em summa. Este foi sempre o ponto de vista do Dr. Carlos Costa.

Outro aspecto da fundação

DOIS PATRIOTICOS APPELLOS

Dependendo a solução do problema da creação de uma lei completa e da fundação de um asylo, o Dr. Carlos Costa fez um appello ao Congresso, afim de que se reformasse o Codigo, ao mesmo tempo que lançava entre as classes abastadas uma subscripção para o inicio das obras de remodelação do predio da antiga caixa d'agua do Estacio, doada pelo governo para tal fim. Os appellos tiveram ampla repercussão e provocaram movimentos favoraveis de alguns deputados, intendentes e entre o povo. Assim, emquanto se angariavam donativos, apresentavam-se na Camara dois projectos e no Conselho Municipal, um.

Na Camara, um, altera as disposições do Codigo, de accôrdo com as observações do Dr. Carlos Costa e outro, autoriza o governo a auxiliar, com uma subvenção annual, até mil contos de réis, a Fundação Affonso Penna, denominação que se deu ao palacio dos pobres. Reconhecendo o seu dever de collaborar no grandioso emprehendimento, o legislativo da cidade preparou-se para votar tambem uma ajuda de cem contos de réis.

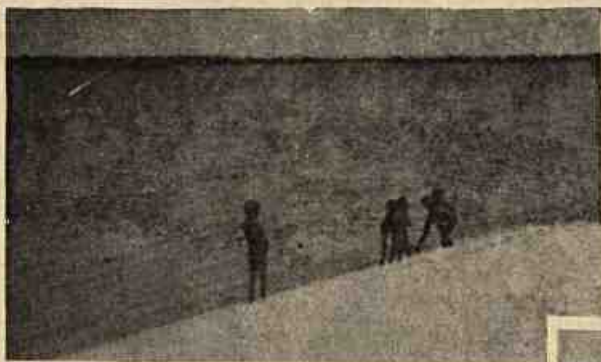
A subscripção, por sua vez, chegou rapidamente a 700 contos, importancia sufficiente para as primeiras despesas, tanto mais quanto o ambiente geral autorizava a crer-se na breve approvação das leis de auxilio. Iniciaram-se as obras numa perspectiva risonha, acre-

(*Termina no fim do numero*).

Mais um encanto para os futuros asylados.

COMO VIVEM OS INDIOS

PARA "O MALHO" POR JOSÉ MATTOS

Estrada que liga a séde do Posto ás lavouras.

Meninos Carajás brincando na praia

Os aspectos mais bizarros da actualidade brasileira são, sem duvida, o cangaço e o indigena. Ambos impressionantes, pelo contraste que offerecem em face da vida citadina, são fontes inesgotaveis de commentarios vivos, coloridos, alguns emocionantes mesmo.

A chronica do cangaço, entretanto, já se torna sediça: transborda dos orgãos de publicidade, ás vezes escandalosamente, como supurações de um tumor rebelde aos unguentos policiaes. Não nos vamos occupar della. Preferimos a dos indigenas.

O indio que faz o papel de bicho.

O Serviço de Protecção aos Indios apresenta-se-nos como uma epopéa quasi desconhecida, de esplendido civismo, revivendo, nestes dias do aeroplano e do radio, as phases historicas da catechese e das bandeiras, e pondo á prova como ellas, a dedicação de um punhado de cidadãos eminentes, resignatarios voluntarios do conforto e das commodidades advindas do progresso, pelo impulso, generoso e nobre, de converter á Civilização os retardatarios della.

Os apostolos dessa cruzada nova, á frente da qual se destaca a grande figura do general Rondon, merecem, de certo, a gratidão da sociedade, porque incarnam aquelles cavalleiros antigos, sacrificados na pyra dos idéas cuja conquista desfructamos hoje.

* * *

O chefe do Serviço de Protecção aos Indios em Goyaz, engenheiro militar tenente-coronel Alencarliense Fernandes da Costa, deu-nos interessantes detalhes sobre o trabalho que desenvolve em beneficio dos seus protegidos. Discorreu sobre a organização geral do serviço e sobre a vida e costumes indigenas, o que constitue a parte mais interessante dessa chronica, pelo seu ineditismo.

* * *

O Serviço criou varios postos, dos quaes o mais importante é o *Posto Redempção Indigena*. Sobre elle, disse-nos aquelle illustre militar:

Team de football

Aspecto do Posto **Redempção Indigena.**

Formatura após a aula.

"Distando a capital do Estado cerca de quatro centenas de kilometros da zona habitada pelas tribus indigenas de Goyaz, distancia vencida com grande difficuldade no verão e quasi intransponivel, por motivo das inundações, na época das grandes chuvas, mistér se fazia, para maior efficiencia dos trabalhos, a manutenção de Depositos, em locaes mais proximos e de facil accesso em qualquer época, que pudessem attender, promptamente, ás necessidades dos Postos. Foi, pois, o nosso primeiro cuidado a criação de um Deposito em *Porto Santa Leopoldina*. Segundo a carta do Estado de Goyaz, o local deste Posto correspnde ao ponto de cruzamento do parallelo 12 com o rio Araguaya. Aqui está a acta da fundação do Posto, que vale, na sua integra, por um

documento muito curioso para publicidade:

"Aos vinte e três dias do mês de Julho de mil novecentos e vinte e oito, sendo Directores do Serviço de Protecção aos Indios: Effectivo, o Illmo. Sr. General de Divisão Candido Mariano da Silva Rondon, engenheiro militar; Interino, o Exmo. Sr. Dr. José Bezerra Cavalcanti, engenheiro civil, e Encarregado do Serviço no Estado de Goyaz, o Illmo. Sr. Dr. Alencarliense Fernandes da Costa, engenheiro militar, Tenente Coronel reformado do Exercito, foi solemnemente fundado, pelo Auxiliar do Serviço, servindo de ajudante, o Sr. Manoel Silvino Bandeira de Mello, o *Posto Redempção Indigena,* na Ilha de Sant'Anna do Bananal, no rio Araguaya, Estado de Goyaz, ao lado esquerdo da aldeia de Santa Isabel, distante de Leopoldina 102 leguas, cuja solennidade foi assistida por grande numero de indios da aldeia referida e todo o pessoal da expedição, chefiada pelo ajudante Manoel Silvino Bandeira de Mello, que sahiu de Leopoldina no dia 14 do corrente, com quatro batelões carregados de material e pessoal designado pelo Encarregado do Serviço de fundar os Postos de Protecção aos indios Carajás e Javahés na ilha acima referida. E para constar, eu, Arnaldo Machado Gomes, servindo de escrivão, lavrei a presente acta, que vae por mim assignada, com o chefe e todo o pessoal da expedição."

Um indio Carajá armado de arco e flexa

Meninos Carajás brincando na praia

Em aula

Depois do rancho

Seguem-se 27 assignaturas.

Iniciaram-se, immediatamente, os grandes trabalhos. A 22 de Outubro, com 80 dias apenas de serviço, o Posto Redempção Indigena já apresenta o aspecto vivo de uma grande colmêia em actividade.

Em poucos dias, eram derrubados, roçados, queimados e limpos a enxada 20 hectares de magnificas terras, em volta do Posto, e mais 11 hectares, em boa matta, destinados á roça, afastada do mesmo Posto, mas a elle ligada por uma estrada de 3 kilometros e 542 metros de extensão e 4 de largura, toda destocada e perfeitamente trafegavel.

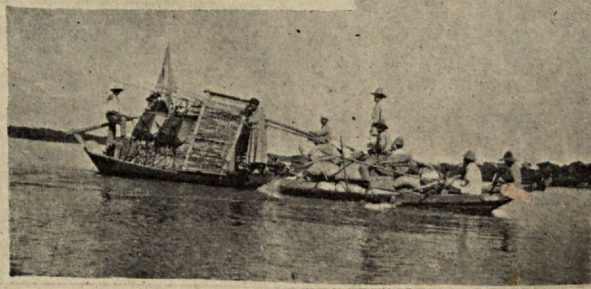
Já estão construidas 7 casas para o Serviço, todas de adóbes, e um cemiterio, pois os meus indios rendem aos mortos um verdadeiro culto. Todo o madeiramento tem sido apparelhado na carpintaria do Serviço, bem como os moveis mais necessarios. Tambem está em pleno funccionamento uma officina de sapateiro.

Como ainda prefiram viver, de verão, nas praias e não se lhes possa arrancar, de vez, esse habito, que vem de seculos, ha ainda, defronte do Posto, um aldeiamento com 28 barracas, uma para cada familia, onde se acham installados 161 indios, todos cuidadosamente assistidos pelo Serviço, que tem feito distribuição de ferramentas agricolas, roupas, medicamentos, etc.

O Posto dispõe, tambem, de uma escola, com frequencia média de 20 alumnos indigenas. São bastante intelligentes. Alguns surprehendem, mesmo, aos professores, aprendendo muitas letras do alphabeto em 4 ou 5 dias de aulas. Têm, geralmente, boa pronuncia para a maioria das letras. Outras, porém, pronunciam

(Termina no fim do numero).

Phase de um jogo de foot-ball e um batelão de transporte.

14 — Dezembro — 1929 — O Malho

"O MALHO" EM PORTUGAL

Entre sua esposa e sua filha

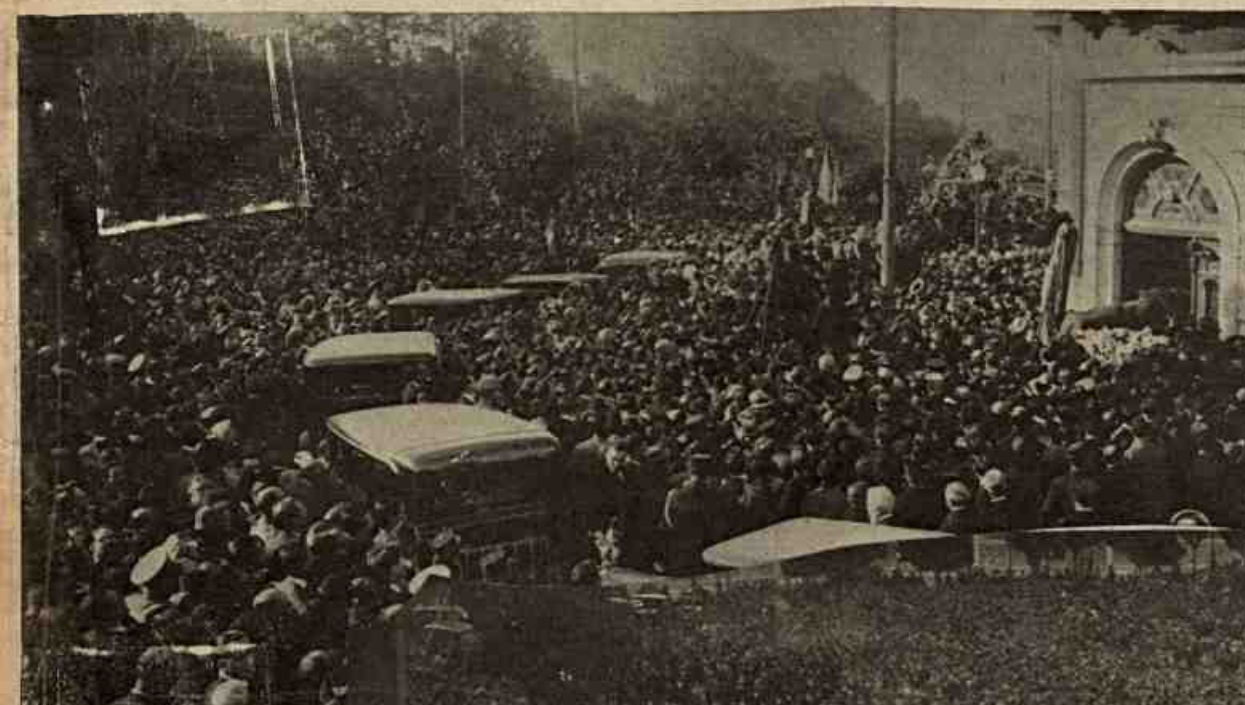
Na camara ardente

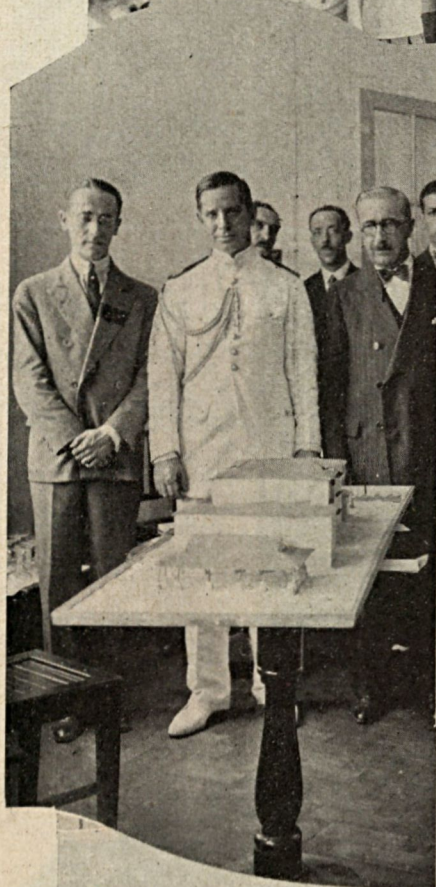
A MORTE DO DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

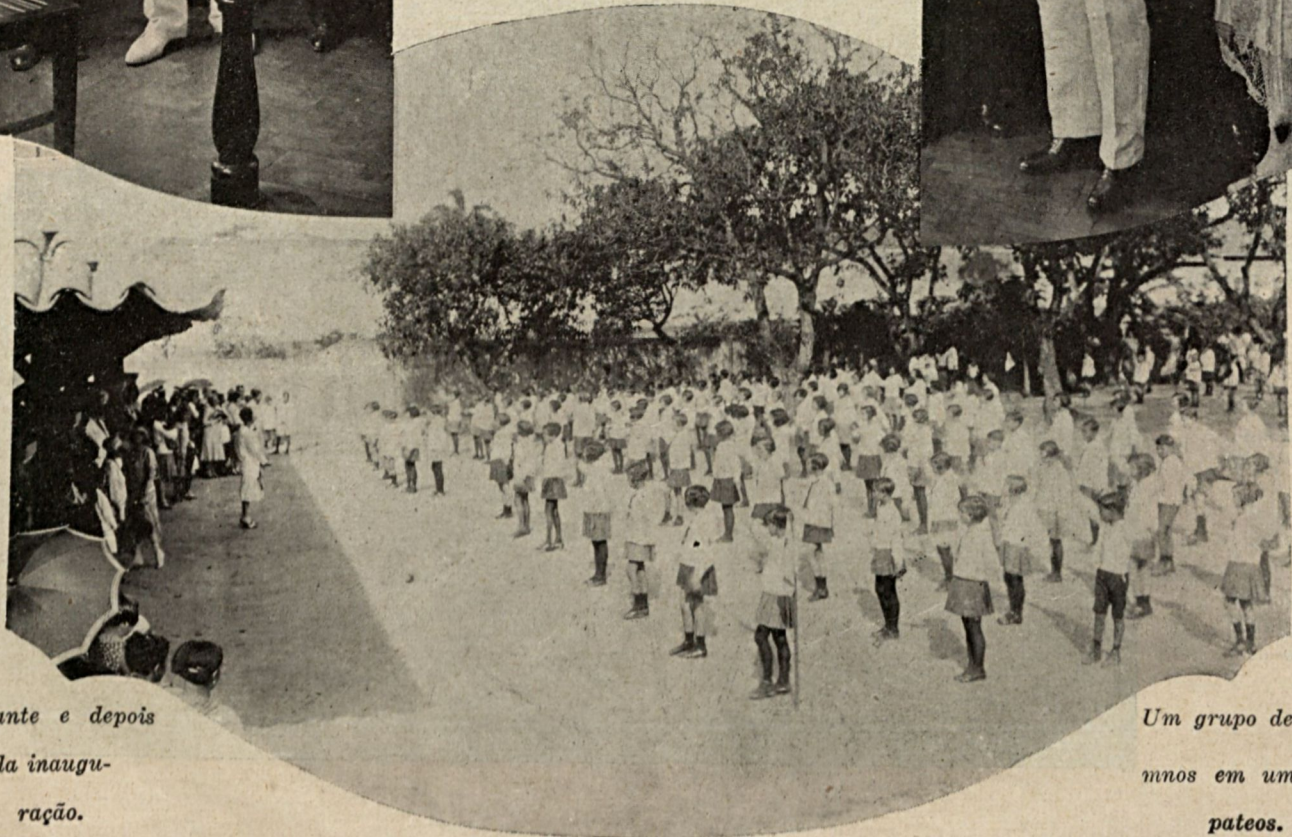
O saudoso ex-Presidente da Republica Portugueza em um dos seus ultimos retratos.

O Dr. Antonio José de Almeida no seu leito mortuario, antes de ser collocado na urna.

A sahida do corpo do grande estadista para o campo santo.

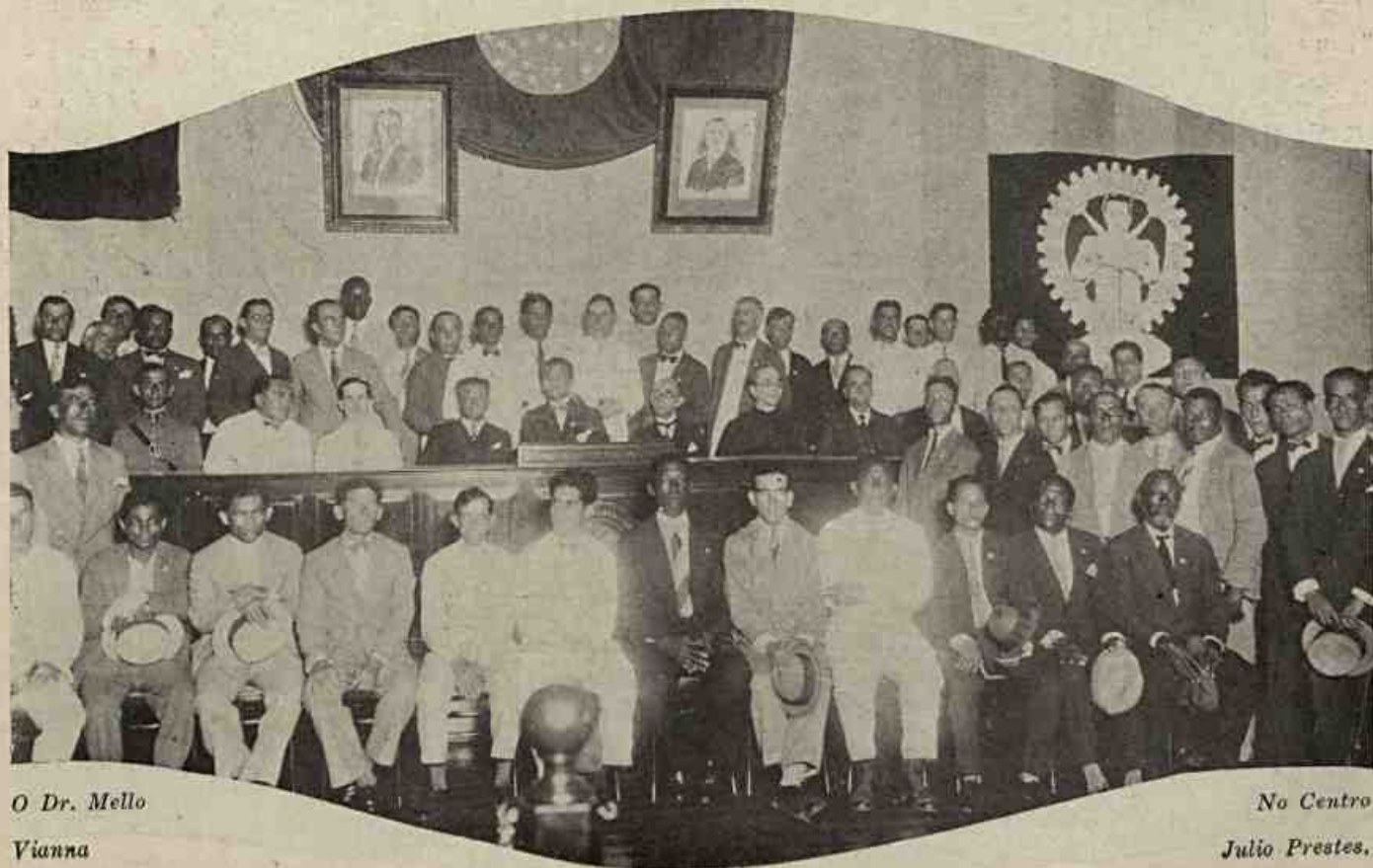
Estudantes, no cemiterio, aguardando a chegada do feretro.

A multidão rodeando a residencia do grande morto na hora do funeral

A caminho do cemiterio, entre toda a população de Lisboa.

A Escola Argentina

Aspectos da inauguração da Escola Argentina, uma das mais sérias realizações de Fernando de Azevedo, o espirito forte que orientou todo o momento pedagogico do momento actual, no Districto Federal. Ao acto compareceram os Srs. Prefeito, Embaixador Argentino e grande numero de altas autoridades.

Durante e depois da inauguração.

Um grupo de alumnos em um dos pateos.

Uma justa homenagem

Deante do monumento a D. Pedro II por occasião das homenagens promovidas pelo Centro Carioca.

O Dr. Mello Vianna No Centro Julio Prestes.

OS GRANDES EMPREHENDIMENTOS

O Dr. Nabuco de Abreu orando.

Um grupo de asyladas.

ASPECTOS DA FESTA DO ASYLO DE N. S. DE POMPÉA

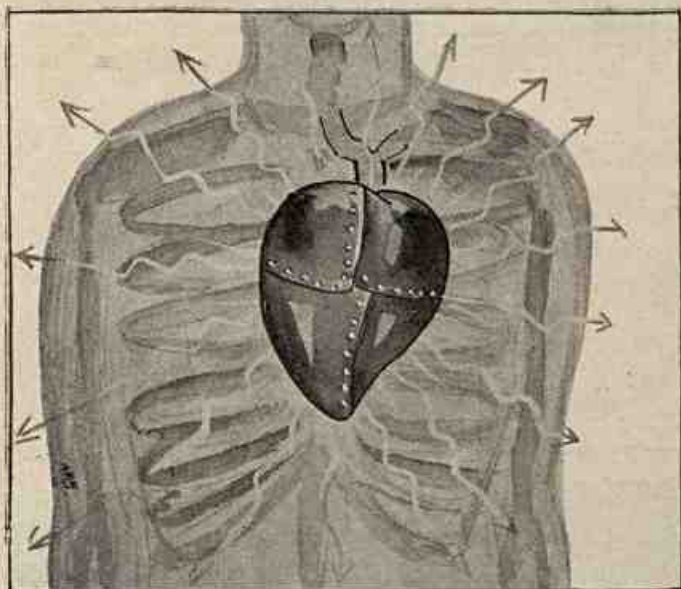
Foi solemne, o "Dia da Justiça", no Asylo de N. S. de Pompéa. Entre outros actos, foi lançada a pedra fundamental da Igreja da sua padroeira.

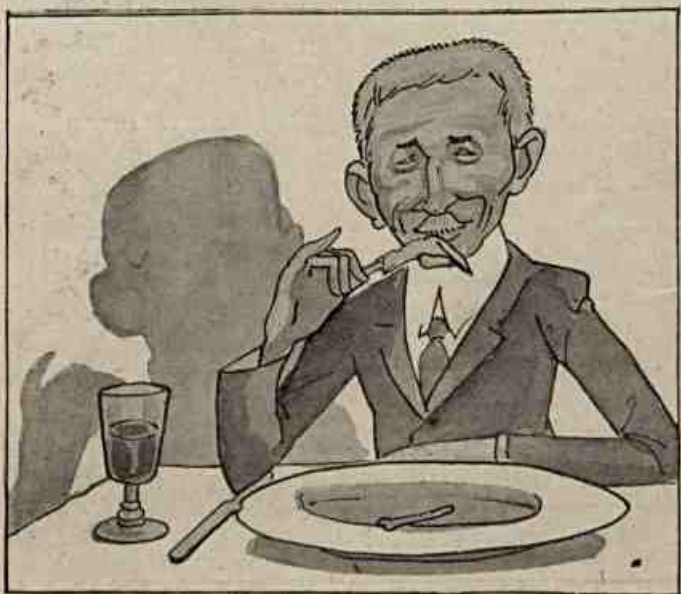
Durante a ceremonia do lançamento da pedra fundamental.

O Malho

MACAQUINHOS NO SOTÃO

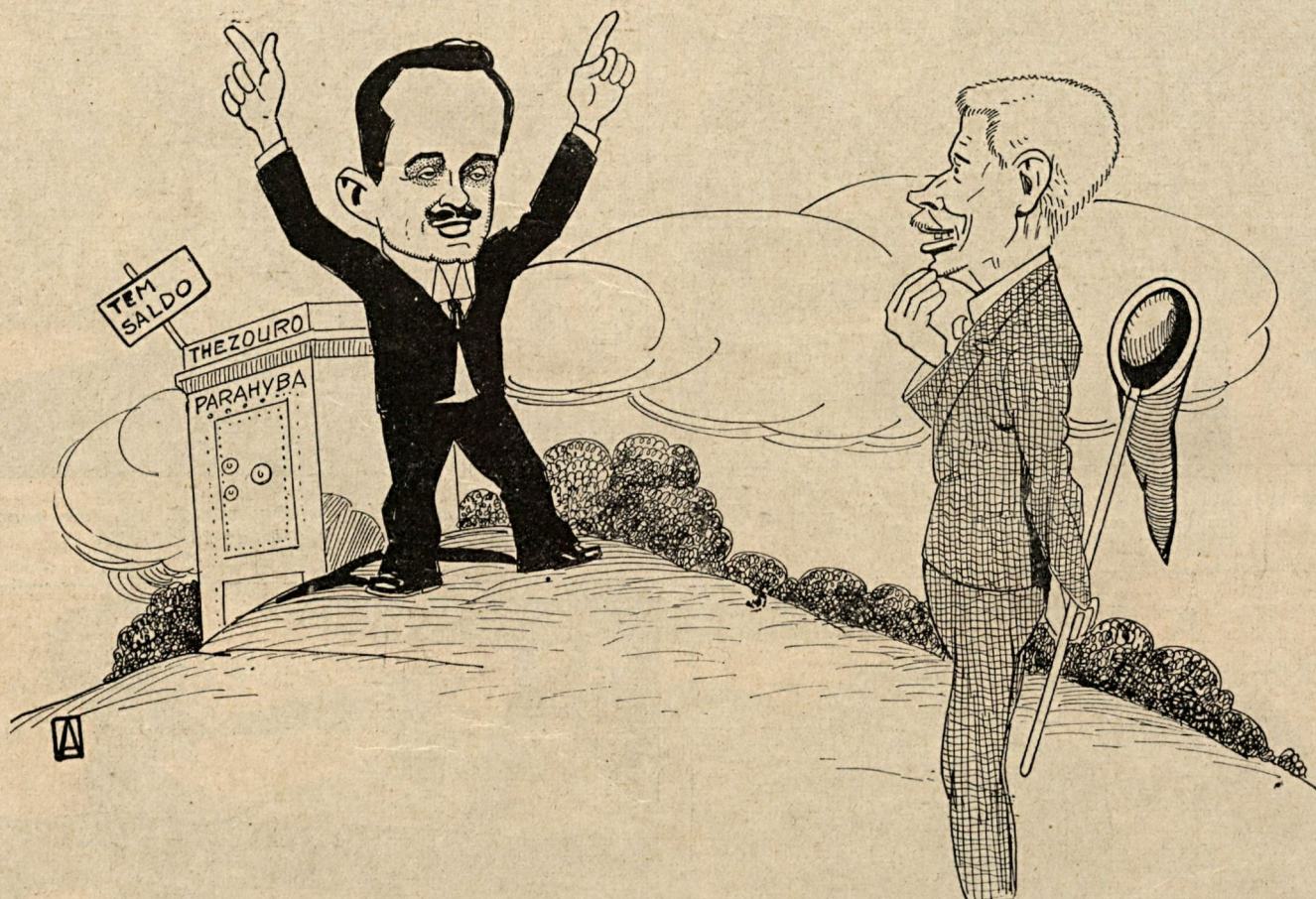
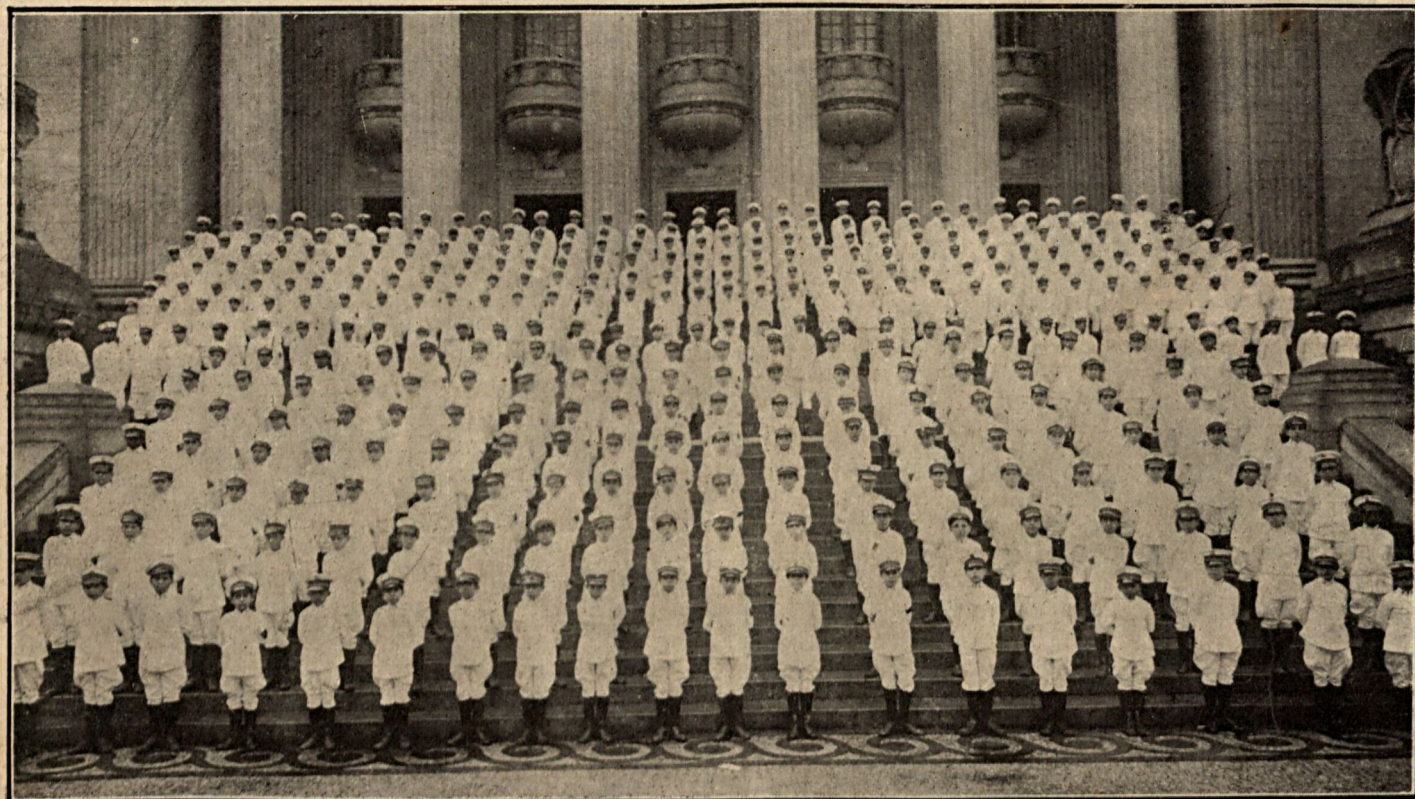
O Sr. Antonio Carlos deu uma entrevista ao "Estado de São Paulo", dizendo que se fez examinar.

O apparelho de raios X constatou que S. Ex. tem a aorta de um joven robusto de 25 annos.

Constatou, tambem, que o seu coração não é de boracha, não: — é de aço.

Constatou, ainda, que os seus pulmões são duma resistencia phenomenal.

— "No mais, tudo admiravelmente bem, affirmou S. Ex., para o que concorre a minha sobriedade, a vida methodica que sempre levei".

Mas se o apparelho de raios X examinasse o cerebro, verificaria que o autor de semelhante entrevista estava com o sotão cheio de macaquinhos.

A ALEGRIA DO MORDEDOR

(O Sr. Antonio Carlos poz fóra 180.000 contos arrecadados ao café e malbaratou o producto dos ultimos emprestimos feitos por elle, e agora está negociando um terceiro para poder financiar a campanha da Alliança).

JOÃO PESSÔA — A Parahyba não deve nada a ninguem! A Parahyba tem saldo!
ANTONIO CARLOS — Bôas falas... Bôas falas...

Grupo de alumnos do Collegio Salesiano, de Nictheroy, em frente do palacio da Camara Federal.

A CANOA FURADA

ANTONIO CARLOS — Vamos Getulio! Vamos fazer a excursão. E a proposito, qual o Estado que mais te preoccupa?
GETULIO — O estado... da canôa!

O Presidente Dr. Julio Prestes, acompanhado do Dr. Toledo Piza, director da Penitenciaria do E. de S. Paulo e altas autoridades, em visita ao n ovo pavilhão do presidio.

AS MARICOTAS - CAMBACHIRRAS

(O Sr. Viriato Corrêa, num magistral discurso, arrazou a Alliança, creando a figura de Maricota-Cambachirra. Ouçamos o orador, como diria o Dr. Bonifacio:

"O Sr. Viriato Corrêa: — Houve nos rincões sertanejos da minha terra um caso de sensação: o casamento da Maricota-Cambachirra. Esse casamento assanhou todo o meu povoado, fez gente vir de longe para assistil-o, encheu as ruas de garotada e arrastou o sub-delegado de Policia para a igreja, afim de garantir a ordem. Por que? Porque a Maricota Cambachirra, mãe de quatro ou cinco pimpolhos de paes duvidosos, com uma chronica de amor das mais cabelludas, appareceu na igreja, toda de branco, véo de virgem e a capella virginal de flôr de laranjeira.

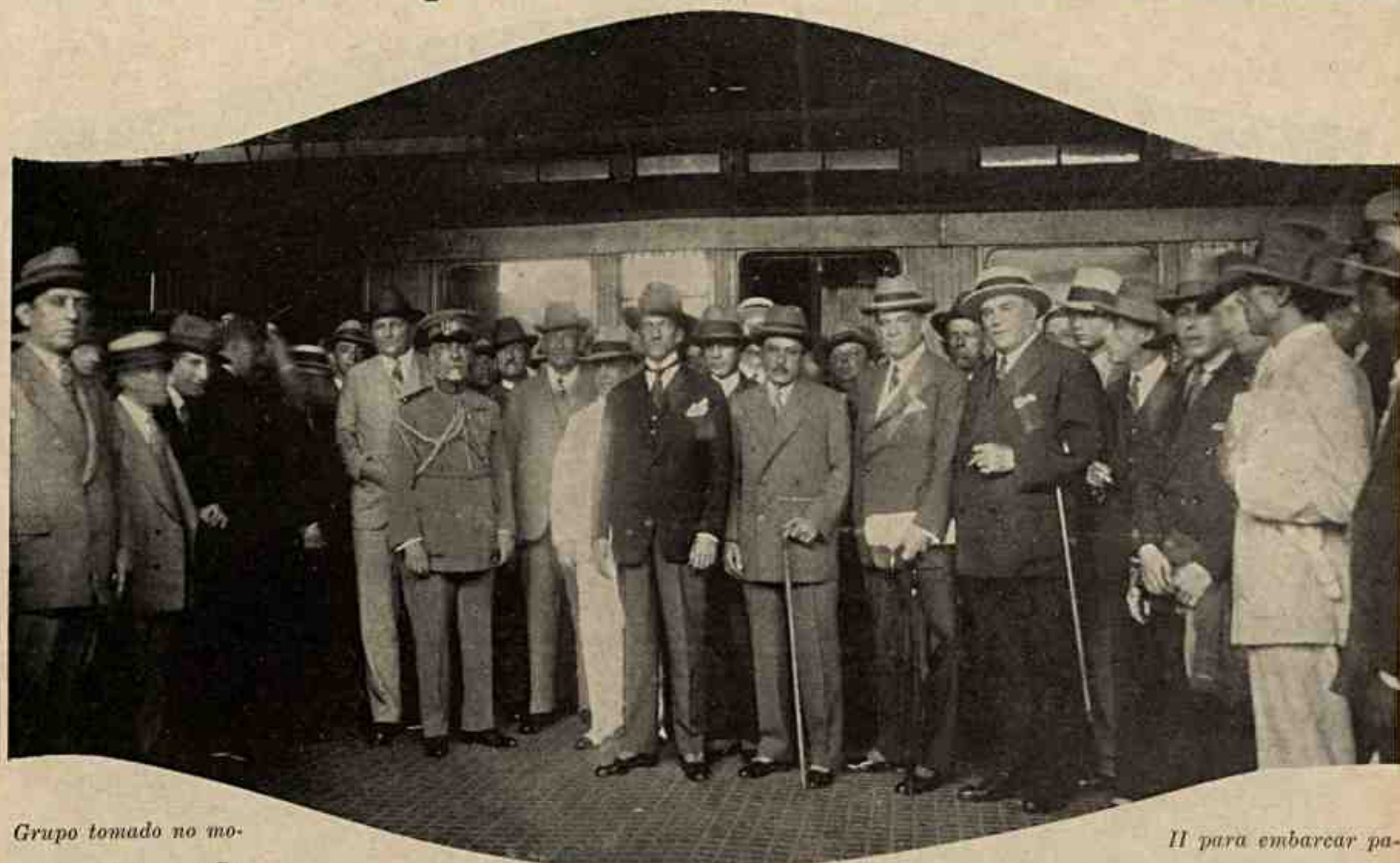
Vejam os senhores como são indeleveis as impressões de creança. Quando eu via, nesta casa, a pureza com que os liberaes da Alliança, pretendiam apresentar-se ao publico, por mais que eu quizesse afastar a imagem, uma unica imagem me vinha á cabeça — a da Maricota Cambachirra, entrando na igreja, com grinalda e véo de virgem".).

A MADAMA: — São puras e virgens por igual. Mas, dentre ellas, ha uma, escondidinha, perto da Epitacia, e que sempre foi um modelo de virtudes. E' a Getulia.
ZÉ POVO: — Qual! Eu já conheço a chronica da madama e sei bem o que são essas "donzellas": estão todas muito sovadas...

No Estado do Rio de Janeiro

O Presidente Manoel Duarte agradecendo as manifestações que lhe foram feitas no dia do encerramento da Assembléa Legislativa Fluminense, e um grupo tomado no Palacio do Ingá depois das homenagens prestadas ao illustre Presidente do Estado do Rio de Janeiro.

Desembarque do conceituado negociante da nossa praça, Sr. Julio de Souza, chefe do conhecido estabelecimento de calçados — Casa Guiomar, e que chegou da Europa pelo "Cap. Arcona".

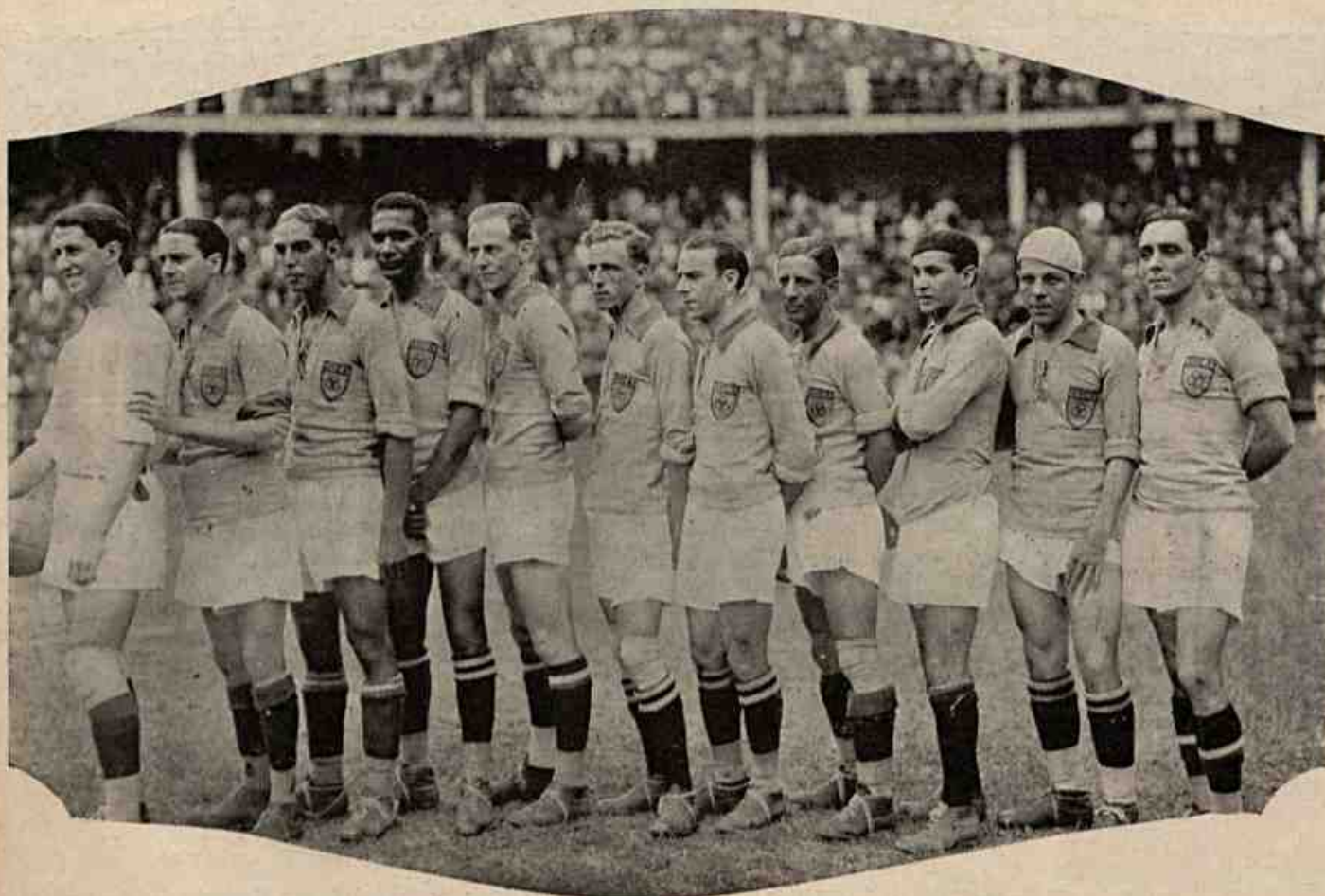
O embarque do Dr. Mello Vianna

Grupo tomado no momento em que o Sr. Mello Vianna chegava á estação D. Pedro II para embarcar para o seu Estado, onde foi carinhosamente recebido.

Na Associação dos E. do Commercio, por occasião da posse da nova directoria da Sociedade dos Empregados em Bancos.

Setimo campeonato brasileiro de Foot-Ball

Os paulistas que venceram os cariocas por 4 x 1.

NO CAMPO DO FLUMINENSE

Os cariocas que perderam dos paulistas por 4 x 1.

NA CONQUISTA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

Um dos mais bellos instantaneos do grande encontro, vendo-se Russinho, Athie e Del Debbio na porta do "gool" paulista.

Alguns momentos do formidavel encontro entre os cariocas e paulistas no jogo de domingo ultimo, para a conquista do

A DISPUTA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

titulo de campeão brasileiro de Foot-baal. Como se vê, a peleja foi renhida e cheia de passagens interessantes.

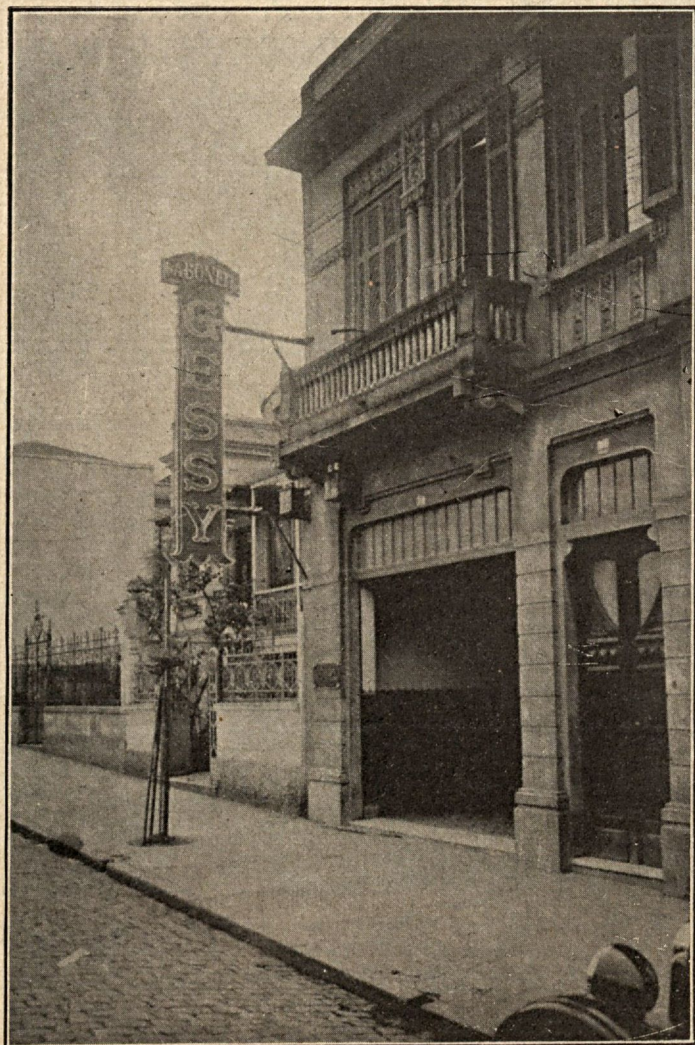
VARIOS ASSUMPTOS

OS PAROCHIANOS DA GAVEA, AO PADRE MANOEL GOMES

O anniversario da ordenação sacerdotal do Revmo. Padre Manoel Gomes, vigario da Gavea, deu logar a que os moradores daquelle bello bairro carioca lhe fizessem, no dia 30 de Novembro ultimo, uma cordealissima manifestação de estima e de reconhecimento pelo zelo com que vem elle ali exercendo o seu sagrado ministerio. A gravura acima reproduz um aspecto dessa justa manifestação, vendo-se o homenageado num grupo de parochianos, do qual faz parte a escriptora Clara de Lafayette Stockler, que o saudou naquella occasião, em bello discurso.

Recordando o jantar offerecido ao bravos marujos do guarda -costa "Garibaldi", por elementos da colonia argentina no Rio de Janeiro, inclusive o casal José Maria Echenique, quando da vinda a esta capital daquella unidade da Marinha de Guerra da Argentina, por occasião do 40° anniversa rio da proclamação da Republica no Brasil.

Depois do almoço que, no Itajubá Hotel, foi offerecid o por por um grupo de amigos, ao Sr. Gildo Amado.

No Gabinete Portuguez de Leitura, durante a sessão civica em homenagem á memoria de Antonio José de Almeida.

SABONETE GESSY

Procurando cada vez servir melhor á sua numerosa clientela e desta fórma corresponder, á invejavel preferencia que o publico tem dispensado aos seus artigos, os Srs. José Milani & Cia., fabricantes dos reputados sabonetes "Gessy", estabelecidos com fabrica e escriptorio central em Campinas, abriram em São Paulo um deposito, o que lhes permittirá, não só attender mais promptamente aos freguezes da capital, como facilitar os embarques urgentes, destinados ás praças do norte e sul do paiz.

Aos conhecidos industriaes que acabam de dotar o Brasil da maior fabrica de sabonetes da America do Sul, *O Malho* agradece a gentileza do communicado da novel installação.

Soneto

Esta amizade que me abate o peito,
Por ter de suffocal-a tão fremente,
Me transformou num pobre penitente,
Fitando a soluçar o insatisfeito.

Este amor grande, este ideal eleito,
Que se encapella em mim e que é latente,
Faz-me viver sombrio e amargamente,
Sentindo em ansias o meu sêr desfeito.

Tudo é martyrio nesta vida cruda!
E esta agonia que se não transmuda,
Leva-me á Parca traiçoeira e fria.

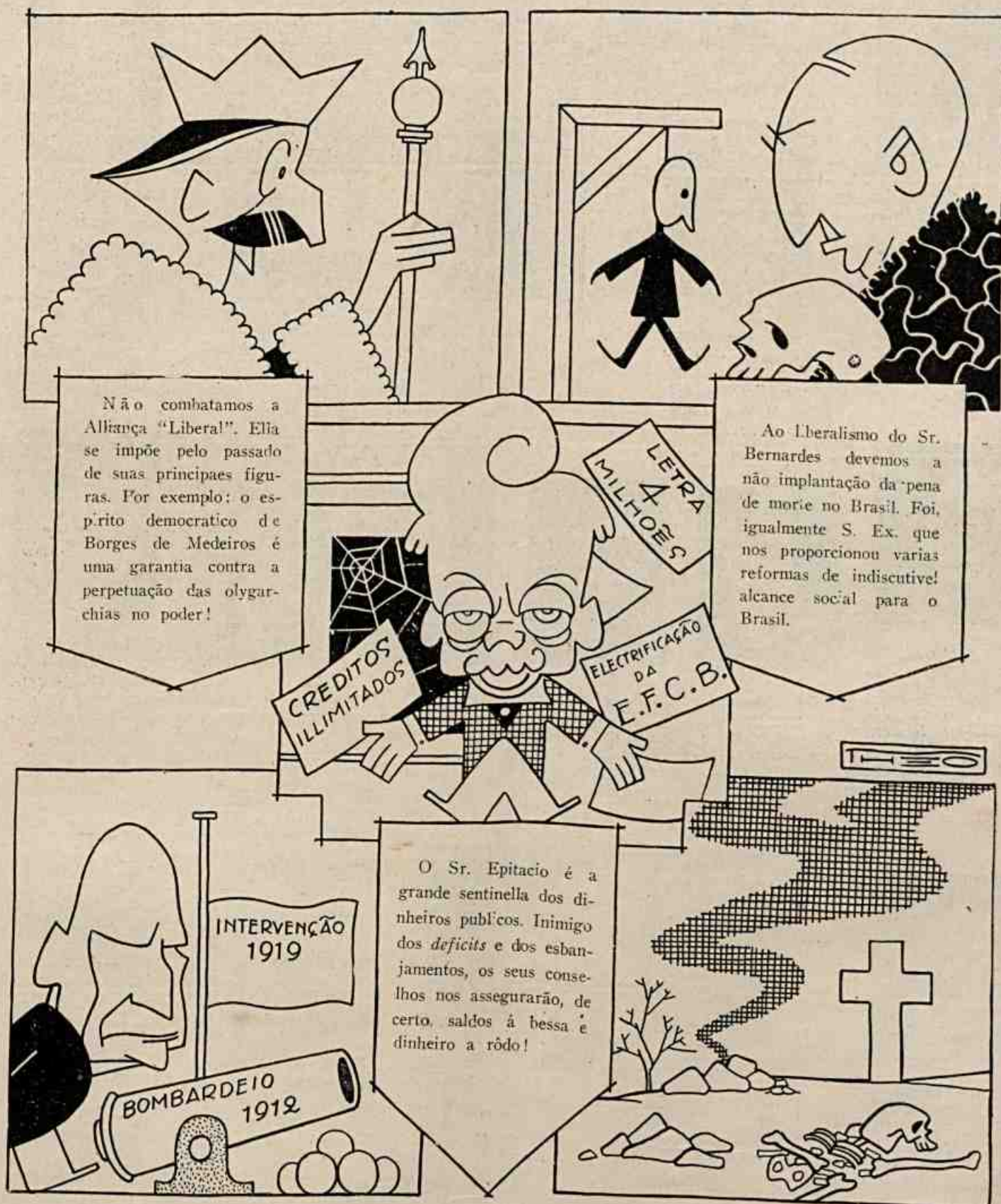
E nesta méta de sorriso e pranto,
Este soffrer que me impuzeste é tanto
Que não tenho um momento de alegria!...

ARISTON MENDES DE MORAES

Dr. Manoel de Andrade, eleito recentemente Prefeito do Municipio de Santa Thereza, e cuja posse solenne terá logar no dia 31 do corrente com toda a festividade.

PANNO DE AMOSTRA

O Sr. Seabra é o eterno respeitador do *veredictum* das urnas, governador da Bahia, como foi, duas vezes, por força das armas *legaes*!

Ora, no dia em que se reunirem, num só governo, tantas benemerencias, teremos a paz eterna, certos de que a menor agitação jámais perturbará o paiz!

ALBUM DE OEDIPO

Ficha charadistica n. 44. Sebastião Penna Camara (Seneca), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 45. Adolpho Soares de Menezes (Sezenem II), Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 133. Antonio Correia (Jupiter), de Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 43. Arthur Noronha Galvão (Ruhtra), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 42. João Adalberto Piffer (Paracelso), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 40. Nilson Silveira Lima (Sylma), Bloco dos Fidalgos, Santos.

Ficha charadistica n. 120. Sylvino Mazagão, Bloco dos Fidalgos, Santos.

Ficha charadistica n. 46. Alzira A. da Silva Barbosa (Themis), Bloco dos Fidalgos, Santos.

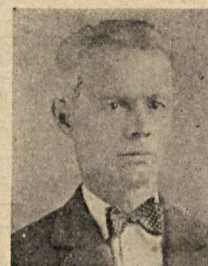
Ficha charadistica n. 135. Francisco da Graça Bagulho (Bagulho), Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 119. Oswaldo Coelho Barbosa (D'Artagnan), desta capital.

Ficha charadistica n. 41. Mario de Lima Gloria (Orlirio Gama). Bloco dos Fidalgos, Santos.

Ficha charadistica n. 47. José de Almeida Cotta (Visconde de Adnim). Bloco dos Fidalgos, Santos.

Ficha charadistica n. 134. Jayme Mendes (Jamengal), Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica n. 131. Anna Elisa R. de Vasconcellos (Condessa Guy de Jarnac), Bloco dos Fidalgos, Santos.

Ficha charadistica 140. Carlos de Faria Mafaia (Dr. Cesario Mafaia), desta capital.

Ficha charadistica n. 136. José Baptista Vasques (Matuto), Lisboa, Portugal.

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, acrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma joven attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes, causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherzinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma' natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem da cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, somente em pacótes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente resulta economico.

Léa Marins Ferreira, filha de Celia Marins Ferreira e João Machado Ferreira.

Gemeos...

— "Bastarde, nhô Balarmino!
— Bastarde, nhô Juca Ipê!
— Uê! Quem são esses minino
que eu tô veno cum mecê?

— Ara! Quem mais hão de sê?!
São meus fio. (Tá ovino?)
O mais catatau é o Gê
e o mais cresçudo, o Pordino.

— Puis, mecê merece um premio.
Deu, p'r'os dois, a merma cara.
— E' que os damnado são gemeo.

— E adonde é que elles nascêro?
— O Gê, im Araraquara,
e o Pordino, no Barrêro".

Fontoura Costa

CAPEBENO

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina

L. PINTO & CIA.
Rua da Alegria (Castanheda), 28,
23*, Rua do Castanheda, 2
— BAHIA —

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES

ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl á

CIA. DR SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

Lloyd Real Hollandez

(AMSTERDAM)

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA

Orania, Flandria e Zeelandia

Proximas sahidas de paquetes para a Europa

Flandria.	12 de Novembro
Zeelandia	3 de Dezembro
Gelria...	14 de Dezembro
Orania...	31 de Dezembro
Flandria.	14 de Janeiro
Gelria...	8 de Fevereiro

Escalam no porto de **Leixões**, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO, NS. 106 E 108

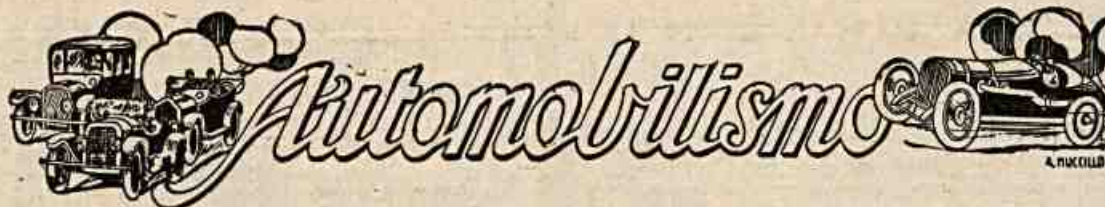
ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.
34 — Rua Sachet — 34

Um volume
5$000

Automobilismo

UM NOVO HUPMOBILE OITO COM INNOVAÇÕES EXCLUSIVAS

A Hupmobile Motor Car Corporation, de Detroit, acaba de annunciar um novo carro de Oito Cylindros na Classe de preço medio — um carro mais veloz, mais possante e com numerosas innovações inteiramente originaes de desenho e acabamento. O novo carro apparecerá em cinco modelos de carroceria: Sedan para cinco passageiros, Coupe Convertivel, Sedan de Cidade, Coupé e Carro de Turismo para sete passageiros. Tanto o Cabriolet, que possue nova capota de desenho exclusivo Hupmobile, como o Coupé tem assento auxiliar. O Sedan de Cidade, para cinco passageiros, é coberto de attrahente tecido preto ou marron. Este ultimo modelo possue tambem mala trazeira.

Este é o novo typo C com que a Hupmobile marca sua entrada com um carro de Oito Cylindros na classe de preço medio, continuando a pioneira de uma nova era automobilistica desde que annunciou ha dois mezes um Hupmobile de preço baixo.

Este novo carro de Oito Cylindros é o mais veloz e mais possante de quantos a Hupmobile tem construido. As experiencias feitas por varios engenheiros em 600 kilometros de percurso demonstraram perfeia acceleração e uma força surprehendente na subida de rampas. A sua conducção é suave, não exigindo do automobilista o minimo esforço durante horas de continuo percurso em alta velocidade. O seu manejo docil e impressão de absoluta segurança são qualidades que nenhum automilista póde deixar de apreciar.

Tendo concentrado a producção dos novos Hupmobile de Seis Cylindros nas suas fabricas em Cleveland, a Companhia dispoz de todas as facilidades de producção nas espaçosas fabricas que possue em Detroit exclusivamente para os carros de Oito Cylindros.

O novo carro de Oito Cylindros distingue-se como o primeiro automovel de fabricação americana que apresenta um conjunto harmonico de belleza. O seu estilo moderno é mantido em todo o carro, desde o capuz do radiador até a lampada trazeira, tanto por dentro como por fóra. Alguns dos caracteristicos do novo Hupmobile de Oito Cylindros são eliminação dupla de vibrações por veio motor mecanicamente equilibrado e amortizador Lanchester, novos amortecedores hydraulicos de cheques, direcção de exentrico e alavanaca, almofadadas profundas, maior distancias, entre eixos, maior largura e mais espaçoso interior.

OS LABORATORIOS DE PESQUISAS DA GENERAL MOTORS E O SEU DESENVOLVIMENTO

E' bastante conhecido o grande Laboratorio de Pesquisas de que dispõe a General Motors em Detroit, Michigan, para estudos e experiencias destinados a melhorar dia a dia os seus populares productos. Em todo o mundo, não se encontra instituição similar. Amparados pelos grandes recursos da maior productora de automoveis, esses Laboratorios mostrar-lhes a efficiencia e utilidade, mentos technicos e mecanicos. Para mostrar-lhes a efficiencia e utilidade, basta lembrar que o primeiro systema de partida automatica que se inventou sahiu desses Laboratorios, bem como a tampa de cylindro da alta compressão. Por esses simples factos vê-se que taes pesquisas têm aproveitado não sómente aos innumeros carros da General Motors, mas aos demais automoveis de outros fabricantes. Hoje um carro que se apresentasse sem partida automatica seria automaticamente posto fóra do mercado.

Não é sem razão que frequentemente se vêem carros da General Motors apresentando caracteristicos e aperfeiçoamentos ainda ineditos no meio automobilistico.

Uma noticia dos Estados Unidos informa agora que os celebres Laboratoios de Detroit acabam de ser transferidos para um novo e magestoso edificio de 11 andares, proximo ao famoso predio onde tem séde a General Motors que é, por sua vez, o maior edificio para escriptorios em todo o mundo.

Ha muito que esperar das grandes possibilidade que se abrem para o Laboratorio de Pesquisas com as suas novas intallações.

O novo sedan Hupmobile de 8 cylindros, modelo C.

O phaeton da mesma marca e igual numero de cylindros tambem modelo C

A IMPORTANCIA CAPITAL DOS BONS FREIOS PARA A VELOCIDADE

A questão mais importante no manejo dos automoveis é saber com que rapidez elle pára e não que velocidade elle póde desenvolver. Na estrada como na cidade, um carro sem bons freios não póde correr muito. Em cada curva do caminho corre perigo. Na cidade arrisca-se ir de encontro a todos os vehiculos que passam pelas ruas transversaes Sem falar nas perigosas derrapagens na lama ou no asphalto molhado.

Apesar da importancia dessa questão, ainda ha seis annos os freios para as quatro rodas eram considerados como uma curiosidade, de tão raro. A Companhia de automoveis Oakland fez então uma demonstração da superioridade desses freios submettendo uma meia duzia de Oaklands á prova em ruas molhadas.

No anno seguinte, varios fabricantes adoptaram esse typo de freios. Hoje quasi todos os carros são equipados com freios nas quatro rodas.

A Companhia Oakland continuou suas experiencias com o fim de aperfeiçoar os freios de seus carros. Depois da creação e experiencia de varios typos, chegou á conclusão de que eram os seguintes os requisitos indispensaveis ao seu funccionamento perfeito.

1. — O funccionamento dos freios deve resistir á chuva, e a qualquer estado do tempo ou das estradas.

2. — Devem freiar com precisão, segurança e rapidez sem exigir grande pressão do pedal para que o carro possa ser freiado por uma mulher, mesmo nas condições mais difficeis.

3. — Devem ser muito duraveis.

4. — Depois de ser regulados nos primeiros 850 kilometros, devem permittir que o carro faça o maior numero de kilometros sem precisar de novo ajuste.

5. — O seu funccionamento deve ser silencioso em qualquer condição.

6. — O formato dos freios deve ser simples, sem ligações complicadas.

O typo de freios que demonstrou preencher melhor esses requisitos foi o de expansão interna. Cada sapata era realmente composta de duas sapatas. A

(Termina no fim do numero)

Nas proximidades do Natal será posto á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

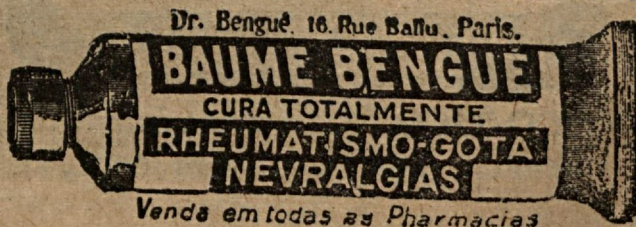
E O QUE DIANTA?...

— "Quando eu casei cô a Celeste,
nunca num pensei — coitado! —
que ia sê tão desgraçado!
— Mais... Será que ella é uma peste?

— Nem me fale! É a pió que exéste.
Me tráiz de canto chorado.
Tem um genio arreminado
que... hêta!... É a coisa mais agreste!

Mais, oi que im casa, nhô vá
marido é que é o reis! Será
perciso, inda, que le ineine?!

— E o que dianta, nhô Cortêiz,
lá, im casa, eu sê o reis,
se a Celeste é o Mussuline?"

FONTOURA COSTA.

Cinema

Sua Magestade o Cinema
(por intermedio de D. Cartaz, que é seu embaixador)
Convidou-me a visitar
Seu reino encantador.

— Chegue até lá
e verá
maravilhas sem igual.
No meu reino de celluloide e de escuridão
tem de tudo,
tem de tudo!

Eu fui.
(o resto, o melhor da historia,
a bonita desconhecida, que se sentou ao meu lado
é quem poderá contal-o...).

E voltei maravilhado
Com as bellezas do reino de celluloide
e de escuridão...

Hylario Corrêa

(Sorocaba)

O bambú que continha os dez contos.

O BANCO HYPOTHECARIO DE MINAS GERAES IA SENDO VICTIMA DE UM DESFALQUE DE SETECENTOS CONTOS DE RÉIS

Como se deu o furto e como foi effectuada a prisão do criminoso — Quem era Lazaro de Campos Barros

O poder do dinheiro.

A fascinação que o "vil metal" exerce sobre o genero humano é qualquer cousa de inexplicavel, de indefinivel, o *leit motiv* por assim dizer, da éra actual, desta éra de duras realidades.

Ganhar dinheiro parece que é a grande razão de ser do homem. Seja lá por que processo fôr, eis o lemma de uma grande parte. Ganhal-o, porém, ganhal-o honestamente, é lembrança que só aos bafejados da fortuna e a muito poucos outros póde occorrer.

Vidas e mais vidas, honras e mais honras, reputações e mais reputações são arrastadas á voragem, ao sacrificio, pela cobiça, pela ambição do dinheiro.

E elle não cansa nunca. Vae levando a toda a parte, a todos os instantes, muito pouca felicidade, porém, muita desgraça. Reputações firmadas através de vidas e de gerações inteiras, num momento de maior fraqueza, de uma tentação mais forte, são sacrificadas a Moloch.

Está neste caso o drama do joven Lazaro de Campos Barros.

Desde muito moço empregou-se no Banco Hypothecario de Minas Geraes como auxiliar em sua séde de Bello Horizonte. Intelligente, esforçado, laborioso, foi aos poucos conquistando postos e chamando sobre si a attenção de seus superiores. Numa ascensão continua, segura, seu nome foi grangeando uma aureola de sympathia e confiança.

Lazaro de Campos Barros

Assim, como premio de seu honesto e activo labor, poucos annos depois tinha a felicidade e o orgulho de se ver guindado ao posto de procurador do importante estabelecimento a que dedicára o melhor de seus esforços e de sua intelligencia.

No exercicio de suas funcções tinha, frequentemente, que viajar de um ponto para outro do Estado e do paiz, onde quer que seu Banco possuisse filiaes. No mais das vezes essas viagens eram motivadas por assumptos financeiros. E Lazaro ia e vinha quasi sempre levando comsigo importantes sommas com que suppria este ou aquelle estabelecimento

Lazaro de Campos Barros entre o "chauffeur" e seu amigo Antenor de Carvalho, tendo á frente o dinheiro apprehendido.

A OPPORTUNIDADE

A 21 do mez passado, Lazaro esteve em Barbacena, recebendo ali trezentos e cincoenta contos que se destinavam á filial daqui do Rio de Janeiro. Em Juiz de Fóra recebeu outros trezentos e cincoenta contos, para identico fim, perfazendo assim o total de setecentos contos, entregues á sua guarda e á sua honorabilidade até então sem mancha.

A TENTAÇÃO

Commodamente recostado sobre os macios *mapples* do vagão, embalado pelo continuo movimento do trem, Lazaro sonha de olhos abertos. Recapitula sua vida, as lutas que teve de sustentar, os esforços que teve de dispender para chegar a situação em que se encontra. Trabalho, muito trablho, trabalho sempre. Possue, entretanto, alguma cousa? Sua carreira já lhe proporcionou a fortuna? Não. E uma especie de revolta contra essas injustiças da sociedade vae-lhe minando o sêr. Subitos, seus olhos pousam na maleta que jaz a seus pés. E um clarão perpassa-lhe o cerebro. "Se-te-cen-tos con-tos", pronuncia pausadamente, entre dentes. E uma luta terrivel desencadea-se em seu peito. Seus sentimentos de homem honesto e trabalhador rebatem o demonio da cobiça que lhe grita "esse dinheiro é teu. esses setecentos contos são teus, leva-os". nisto o chefe de trem annuncia da porta do vagão: Parahyba do Sul.

Lazaro não pensa. Como um automato, pega na maldita valise e salta. Tornára-se ladrão...

O DESAPPARECIMENTO

Em Bello Horizonte a direcção do Banco está apprehensiva pela falta de noticias de seu procurador. Os directores fazem infinidades de conjecturas, nunca, porém, a de que seu auxiliar, homem de toda a confiança, possa ter dado um passo fóra do cumprimento de seu dever.

O telegrapho não cessa de transmittir despachos de um lado para outro. Uma duvida tremenda invade todos os espiritos: Lazaro teria sido saqueado? Teria sido morto? Ou teria fugido com o dinheiro confiado á sua guarda? Já ha varios dias que elle desapparecera. Que fazer?

Um dos directores vae á policia e explica o succedido.

A policia mineira entra logo em investigações e, habilmente, consegue, pouco depois, descobrir a pista de Campos Barros. E dois dias depois, isto é, a 28 do mesmo mez, effectúa a sua prisão na cidade de Marianna, no Hotel Calixto, onde se hspedára com o nome supposto de José Bastos Pereira, advogado, casado, com 30 annos.

MENTINDO PARA SALVAR-SE

Conduzido immediatamente a Bello Horizonte, pelo tenente Eudoxio, que effectuára a sua prisão, o procurador infiel é entregue ao Dr. Clovis de Carvalho, delegado de roubos e capturas.

Lazaro declara, então, que indo ao carro-restaurante do trem em que viajava para o Rio, conduzindo os setecentos contos, deixára o dinheiro em sua valise, pendurada no cabide. Terminado o almoço voltára ao vagão onde tomára logar, e tivera a terrivel surpreza de verificar que tinha sido roubado. Extremamente nervoso e agitado, prevendo as consequencias gravissimas da sua situação, fugira para Marianna, pretendendo tomar ali um advogado que provasse a sua innocencia.

A VERDADE NÚA E CRÚA

Percebendo a extrema agitação do criminoso, conhecedor profundo que é da psychologia dos delinquentes, o Dr. Clovis de Carvalho descobre desde logo que Lazaro não diz toda a verdade. E habilmente vae dirigindo a conversação para o ponto em que quer chegar, preparando-lhe innumeras armadilhas que acabam, por fim, surtindo effeito, confundindo-o completamente e obtendo a sua plena confissão do desfalque e do logar em que occultára o dinheiro.

Lazaro de Campos Barros confessa, então, que, de posse dos setecentos contos, não pudéra resistir a tentação de se apoderar dessa fortuna, que estava ali, em suas mãos no trem que o conduzia ao Rio. Planejou então o dizer-se furtado, certo de que nada lhe aconteceria.

Saltando em Parahyba do Sul, tomou um automovel, dirigindo-se para Juiz de Fóra, onde procurou o seu amigo Antenor Carvalho, escondendo, então, o dinheiro, em uma lata de farinha de trigo.

Em seguida partiram os dois amigos, de automovel, até Rio Novo, onde ficou Carvalho, proseguindo Campos Barros até Ubá, pernoitando ahi e seguindo no dia seguinte para Ponte Nova De Ponte Nova foi para Marianna e nessa cidade esperou que o fosse buscar o Dr. Tancredo Martins, advogado, a quem escrevera pedindo que assumisse a sua defesa, sendo, porém, preso pelo tenente Eudoxio.

A APPREHENSÃO DO DINHEIRO

De posse da confissão do culpado, o delegado, levando-o comsigo, embarca immediatamente para Juiz de Fóra, com o intuito de rehaver a importancia furtada. Ali chegados, Lazaro guia-o á casa de um "chauffeur" conhecido de nome Antenor Carvalho, a quem entregára duas pastas de couro, com seiscentos e noventa contos, encontrando-as intactas.

Indo á casa de Antenor de Carvalho, o Dr. Clovis descobre, ainda, no quintal, muito bem acondicionados em um pedaço de bambú, os dez contos restantes.

O DINHEIRO E' RESTITUIDO

Acto continuo o Dr. Clovis de Carvalho regressa a Bello Horizonte e restitue ao Banco lesado a importancia de 699:265$000, isto é, tudo o que conseguiu rehaver das mãos do funccionario infiel.

PROSEGUE O INQUERITO

Não satisfeito com o triumpho obtido, fruto de sua admiravel pericia, o Dr. Clovis de Carvalho prosegue nas diligencias, com o fim de apurar cabalmente quaes as responsabilidades de Lazaro de Campos Barros no desfalque e quaes os seus cumplices na malfadada aventura que veiu deitar por terra toda uma vida de esforços honestos e toda uma reputação conquistada através de annos de actividade sem conta.

"Manual de Licenças"

O capitão Silva Barros, official da administração do Exercito e bacharelando em Direito, acaba de offerecer á nossa bibliographia juridica uma preciosa contribuição, com o seu **Manual de Licenças**.

Trata-se de uma compilação completa (e expurgada) da legislação, doutrina e jurisprudencia sobre licenças, férias, dispensas do serviço, aposentadorias diversas, disponibilidade, garantias e demissibilidade de funccionarios publicos, inactividade de militares, garantias dos officiaes em commissão, accidentes no trabalho, etc., tendo um indicador systematico destinado a facilitar o dispositivo buscado.

E' o livro util ao magistrado, ao jurisconsulto, ao legislador, ao militar de terra e mar, ao funccionario publico civil de todos os departamentos da Administração Publica, qualquer que seja a sua categoria ou funcção; ao medico, ao engenheiro, ao advogado, ao contador, ao operario, ao patrão, aos empregados no Commercio, á Policia Civil e Militar, ao Corpo de Bombeiros, á Guarda Civil e á Inspectoria de Vehiculos.

Apresentando seu valioso trabalho, esplana-se o autor em conceitos de excessiva modestia. Entretanto, **Manual de Licenças** obriga a usar-se do chavão: de que veio preencher uma lacuna. As disposições legaes, doutrina e jurisprudencia nelle contidas, grupam-se ahi expurgadas das revogações da legislação mais recente. Aos conhecimentos do estudioso academico de Direito, junta-se a pratica do funccionario zeloso, que assim desbrava um terreno doutrinario perigoso para os que o perlustram com menor attenção.

O capitão Silva Barros dera já á publicidade um interessante trabalho sobre a **Organização Administrativa do Ministerio da Guerra**. Collaborando na imprensa, com relatos humoristicos da vida intima dos quarteis, collecionou um novo livro de grande verve — **Vida de Caserna**, que nos promette para breve.

Senhoras!...
Tomar ás Refeições
ELIXIR
DAS DAMAS
DA' SAUDE, REGULARISA
AS FUNCÇÕES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOS
E' o especifico de todos
os vossos incommodos.
A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

COMO VIVEM OS INDIOS

(FIM)

de modo differente Contamos, igualmente, no "Redempção Indigena", com um campo de pomicultura, para ensinamento ás creanças, outro para foot-ball e outro por athletismo".

* * *

Quanto aos costumes caracteristicos dos seus indios, o tenente-coronel Alencarliense referiu-se, além de outros, á "Festa do Bicho", que é o "maior acontecimento social" dos Carajás. E' uma festa geral, que se estende por alguns dias, como o Carnaval carioca. Na linguagem "carjá", ella se denomina *lateny.*

Quando o páo-d'arco amarello começa a florescer, os homens da aldeia se reunem em logar afastado, inaccessivel ás mulheres e ás creanças, afim de fazer a escolha do "Bicho". Este paramenta-se exoticamente: cobre-se todo de palha, desde a cabeça até os tornozellos; sómente os pés ficam livres. Depois, vae para a aldeia, a fazer toda a sorte de diabruras, amedrontando as creanças, que têm verdadeiro pavor delle; o mesmo que têm as nossas do "sacy-pererê". Em qualquer barraca aonde chegue, dão-lhe o que comer; geralmente *calogy* (pirão de mandioca ralada com peixe).

O "Bicho" permanece no mais rigoroso incognito. Ha a superstição de que, descoberta a sua identidade, recahirá, no mesmo dia, uma catastrophe sobre a aldeia. Por isso, elle não apparece aos civilizados, que, segundo acredita, "conhecem o bicho pelo pé e vão contar ás mulheres".

O "grande acontecimento" termina com a reunião de toda a aldeia, no "terreiro grande", para a "Dansa do Bicho".

"Toilettes" de grande gala, pindurimos, tinta de urucú pelo corpo, cantos barbaros pelos ares...

Nesse dia, o cacique recebe as embaixadas dos grandes de outras aldeias, que lhe vêm trazer homenagens e cumprimentos de cordialidade.

O "Bicho" chega com uma guarda de honra luzida. Faz-se um largo circulo em torno delle. Começa a dansa, acompanhada de cantos. Estes cantos são, ás vezes, desafios de luta a indios da mesma ou de outra aldeia.

A luta é épica; assemelha-se á luta romana. O feito maior do vencedor é atirar o antagonista ao chão, por cima do corpo, para traz.

Emquanto isso, os homens comem *calogy* e as creanças tremem apavoradas, escondidas, com medo do "Bicho".

SANATORIO PINEL

Graças á iniciativa de um grupo de conhecidos psychiatras á cuja frente se acha o Dr. A. C. Pacheco e Silva, nome de reconhecido prestigio na sciencia medica brasileira, acaba de ser fundado em Pirituba, aprazivel arrabalde de S. Paulo, um novo estabelecimento medico, denominado Sanatorio Pinel o qual, dotado de tudo que ha de mais moderno no dominio da clinica e da therapeutica neuralogica e psychiatrica, virá constituir um orgão de imprescindivel necessidade para um centro importante como o é a Chicago sul americana.

O Sanatorio Pinel compõe-se de dezoito elegantes pavilhões, os quaes, lançados em uma area de 9 hectares, foram construidos segundo os planos das melhores casas de saúde da America do Norte e da Europa, afóra as modificações que a experiencia determinou convenientes ao nosso meio.

Pondo porém, de parte, as magnificas installações technicas que uma dessas colmeias de vida não pode prescindir, para o tratamento das affecções nervosas, das psychopathias, das molestias da nutrição e toxicomanias, actualmente tão generalizadas, principalmente nos grandes centros populosos como S. Paulo, o modelar instituto offerece ainda a vantagem de sua situação privilegiada, pois, é facilmente accessivel pela S. Paulo Railway e estrada de rodagem S. Paulo — Campinas.

Além do Dr. Pacheco Silva, seu director clinico, conta o Sanatorio Pinel com o Professor Cantidio de Moura Campos, chefe de clinica neuralogica, Dr. F. Marcondes Vieira, chefe de clinica psychiatrica, e Dr. Virgilio Camargo Pacheco, medico interno.

UMA OBRA DE GRANDE ALCANCE

(FIM)

ditando todos que um dos mais importantes problemas da sociedade do Rio de Janeiro seria proximamente resolvido de maneira honrosa para os seus fóros de cidade civilizada.

Tal, porém, não se deu. Os projectos ficaram encalhados e as obras do asylo paralysadas por falta de verba. Esta a situação actual da grande obra.

UMA ENTREVISTA COM O DR. CARLOS COSTA

O Dr. Carlos da Silva Costa fez declarações a "O Malho" sobre o assumpto. Falou sobre as condições da nossa capital como centro de turismo, as suas necessidades, conforme ficou dito acima. Depois de recordar a campanha que sustentou quando chefe de policia e os esforços empregados para solucionar o problema da mendicancia, discorreu sobre o estado em que se encontra a Fundação Affonso Penna em face dos projectos empacados nos legislativos.

— Agora — disse o entrevistado — falta-me autoridade para apressar o andamento delles. Se eu ainda fosse chefe de policia, acredito bem que teria conseguido a victoria dessa grandiosa causa. No Brasil, infelizmente, os grandes emprehendimentos encontram sempre difficuldade da parte do governo. As obras da Fundação Affonso Penna estão mais ou menos paralysadas e com ellas a esperança de embellezarmos o Rio sob os pontos de vista social e moral.

"A Fundação continuou, é uma obra completada pela lei que autoriza e regula o seu funccionamento. Sem esse dispositivo nada se poderia fazer por ser illegal o recolhimento do mendigo. Por isso, não poderá viver sem a lei. Esta, que adormeceu na Camara dos Deputados, é completa, abrange todos os casos. Não póde haver coisa mais ampla. Falo assim, disse o Dr. Carlos Costa num parenthesis, porque ella não é de minha autoria. "De accôrdo com essa lei, será prohibida a mendicancia. O mendigo é preso e verificadas as suas legitimas condições. Se se trata de um embusteiro, é rigorosamente punido com prisão; punido será tambem todo aquelle que mandar menores explorar a caridade publica ou associar-se a mendigos, ou ainda os que se recusarem a manter parentes invalidos, desde que estejam em condições de fazel-o. Os verdadeiros mendigos, indigentes authenticos, serão recolhidos á Fundação e aproveitados ali as suas capacidades para esta ou aquella funcção. "Este é o grandioso emprehendimento a que dei toda a minha vontade, o meu enthusiasmo, o meu patriotismo — concluiu o Dr. Carlos Costa. Bata-se a imprensa pela sua realização e terá contribuido para um grande beneficio ao Brasil".

AUTOMOBILISMO

(FIM)

primeira, rigida, comprehende uma metade da superficie de travagem, e a segunda e uma tira flexivel, presa á primeira. Uma só tira de lona da melhor qualidade reveste ambas as sapatas. Movendo-se ligeiramente com a rotação do tambor, a parte flexivel da sapata empurra a parte rigida contra o tambor, do freio. Este movimento diminue de 60 por cento o esforço necessario para o funccionamento dos freios.

Depois de estabelecido o melhor typo para freios, a Companhia Oakland continuou procurando meios de aperfeiçoal-os sempre mais. Na velocidade habitual para as experiencias dessa ordem, 32 kilometros, os Oakland de 1928 paravam dentro de um espaço inferior a seis metros e meio. Os de 1929 param num espaço de 5 metros, isto é, pouco mais que o comprimento do automovel.

Nas vesperas do Natal será posto á venda o *Almanach d'O Tico-Tico,* o melhor presente para as creanças.

1 4 2 2
1 4
DEZEMBRO
1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

6º
TORNEIO
NOVEMBRO
E
DEZEMBRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.412

HONRA AO MERITO

JULIÃO RIMINOT

JULGAMENTO

No nº. 1.412 saliemtam-se 2 trabalhos, que se recommendam pela perfeição charadistica e pela urdidura leve e empolgante: o *Piratatú*, de Julião Riminot, e o *Pedrosa*, de Marquez de Castiglione.

Cada qual no seu genero de entrecho charadistico; cada qual bem architectado.

Num, o conceito está onde convém ficar: na ultima linha. Mas se elle estivesse na ultima palavra dessa linha, então era ouro sobre azul.

Noutro, esse conceito está muito distante, o que já diminue um pouco o valor do trabalho. Além disso a metrica, nesse trabalho, é um pouco defeituosa.

Opinamos pelo enigma de Julião Riminot, porque tem aquella vantagem e o seu valor poetico excede ao do de Marquez de Castiglione, pois é bem feito em maior numero de versos e versos alexandrinos na sua maior parte.

Extranhamos sómente uma coisa: é que Julião Riminot, não tendo mantido os 12 pés até o fim, tivesse partido a sua poesia, em certos pontos, em versos de 7 pés e não de 6, como é classico.

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Carlos Costa, Marquez de Castiglione e Neptuno, todos da Bahia.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos), 29 pontos cada um; Jubanidro (S. Paulo), 26; Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde, Aureo Marques Vidal (todos da Bahia), 22 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana-, 17; Anjoro (S. João d'El-Rey), 11; Bisilva (Villa Velha), 6.

DECIFRAÇÕES

121 — Meio-bordo; 122 — Acolhida; 123 — Levantadura; 124 — Parrana; 125 — Alvidrador; 126 — Malfeito; 127 — Escandalisa; 128 — Acareado; 129 — Figado; 130 — Roncador; 131 — Alto-relevo; 132 — Desbotada; 133 — Mastigada; 134 — Varunca; 135 — Caridosa; 136 — Bebedor; 137 — Pedrosa; 138 — Termo; 139 — PIRATATÚ; 140 — Lastimado; 141 — Cachimanha; 142 — Nucléolo; 143 — Flagicioso; 144 — Toque-emboque; 145 — Topetudo; 146 — Tutelar; 147 — Metanio; 148 — Aquogombrado; 149 — Arrasto a asa; 150 — A lima, lima a lima.

3º TORNEIO DE 1929 DESEMPATES

Antes de mais nada, devemos dizer que fizemos, indevidamente, desempate para 3º logar, quando para essa collocação não haviamos estabelecido premio algum, pelo que fica elle sem effeito.

O terceiro premio era para o 10º logar em cada um dos torneios parciaes.

O premio maior da loteria desta Capital, realisada a 30 do mez findo, terminou em 56.

Por essa terminação ficaram liquidados os desempates existentes no momento da apuração final, publicada n'*O Malho*, 1.420, de 30 do mez acima referido, salvo a parte do 3º premio, acima esclarecida.

E' esta a classificação definitiva dos principaes vencedores do referido 3º torneio:

PRIMEIROS LOGARES

Mr. Trinquesse, no L. C. P.
Mr. Trinquesse, no B. C. G.
Lakmé, no T. E.

SEGUNDOS LOGARES

Carlos Costa, no L. C. P.
Neptuno, no B. C. G.
Ruhtra, no T. E.

O 10º logar do torneio L. C. P. coube a *Violeta*.

No mesmo logar, no torneio B. C. G., ficaram *Strelitz*, *Scott Mallory* e *Violeta*, mas esta ultima não concorrerá ao desempate, porque já obteve o mesmo logar no torneio L. C. P., e não concorre porque, desde o começo da competição, estabelecemos que um charadista poderia tomar parte em todos 3 torneios, ao mesmo tempo, mas só teria direito a mais de um premio, isto é, a 2, os que chegassem a ser classificados para o effeito do premio de conjunto. Assim é o que pensavamos; assim é o que os concurrentes deveriam ter entendido.

O premio do 10º logar do Torneio T. E. ficou sem adjudicação, porque tendo cabido a uma das duas, *Ave da Sorte* ou *Aventureira*, ellas não disputaram o torneio todo, pois deixaram de enviar 3 listas.

Mr. Trinquess tem de optar, ou pelo premio do L. C. P. ou pelo do B. C. G.

Tratemos, agora, do premio do conjunto, isto é, o 10º.

Este será dado ao que, "no conjunto das 3 competições, obtiver maior numero de pontos".

Sommados esses, chegámos ao resultado de 255 pontos para cada um dos seguintes concurrentes: *Mr. Trinquesse*, *Carlos Costa* e *Neptuno*. Taes charadistas foram os que tiveram maior numero de pontos.

O desempate será feito entre os tres, pelo final do premio maior da loteria desta Capital, a correr hoje, e, na sua falta, pela primeira da semana proxima ficando *Mr. Trinquesse* com os finaes 1 a 3; *Carlos Costa*, com 4 a 6, e *Neptuno*, com 7 a 9. Se o premio maior não decidir, valerá o 2º, ou o 3º ,se o segundo não desempatar; e assim por diante até um resultado final.

Strelitz e *Scott Mallory* desempatarão tambem pelo mesmo processo, cabendo os numeros impares ao primeiro, e os pares, ao segundo.

CAMPEONATO OFFICIAL D'O MALHO

Não se esqueçam de que em Maio e Junho do anno proximo, *O Malho* fará disputar o seu campeonato official.

Nessa competição será apurado o Campeão Charadistico do Brasil, em 1930, podendo nella tomarem parte, não só os nacionaes, como os estrangeiros, que residirem em nosso Paiz.

O premio principal é um Bronze de Arte, offerecido pela *A. B. C.*, da Bahia.

Mais detalhes, n'*O Malho*, 1.414, de 19 de Outubro ultimo.

6º TORNEIO DE 1929

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

PREMIOS

Para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 95

3—1—Ella impinge uma historia, que causa pena, mas tolo é quem nella acredita, porque fica logrado.

Roxane (Bahia)

(*A' sympathica collega Roceirinha Nazarena, retribuindo*).

2—2—Um ruido qualquer causa surpreza desagradavel.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

4—1—Quando se extráe os caroços aos frutos, a arvore não produz mais. Eis a questão elucidada.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

4—1—Guarda com muito resguardo e compaixão o pobre animal, de fórma que elle fique bem agasalhado.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

(*Ao Jofralo*)

1—1—Para que descobre o seu defeito?

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 96 a 98

Uma pessôa traquinas,
Se, no intimo, convicção
Tiver de cousas mais certas,
Não passará de um bufão.
Por isso, não imaginas
Caro confrade, em meus ocios,
Em logar de gosar ferias
Mais quero e tenho negocios.

Dr. Anquinha (P. C)

Certo senhor, meu vizinho,
tem a mania ou extremos
de brigar com sua metade.
Diz que ella é tercia do todo
(é bem malvado o tal "zinno"!...),
faz segunda com final
todo o dia, isto é verdade,
Tudo d'elle é, bem sabemos,
grandeza van, sem mais al!

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Onde existir a final,
Ninguem faz prima; se a faz,
Será julgado por tal
Zombeteiro custumaz.

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 99 a 103

A ARTE

(*Ao Trinquesse*)

A Arte é que é tudo. Enfeita a idéa e a veste
De uma roupagem nova, bem talhada.
E assim, palavra culta ou termo agreste
Esplendem no lavor de uma charada.

Mas é preciso, com paciencia e geito,
Dispor, na trama, o ardil, que difficulta,—3
Sob a velada capa do conceito—1
Qualquer termo trivial então se occulta.

E o charadista, ao resolver o ponto,
Quando está quasi a vel-o decifrado,
Quanta vez deixa a pista, meio tonto,
A' procura de um termo rebuscado!

Pompeu Junior (São Paulo)

Principe ao Rei não succede,—2
Quando nota o velho throno—1
Já corroido, sem amparo,
Incompleto p'ra outro dono.

Diana (B. dos F.)

Elle abate com rudes golpes—4
O animal, sem descansar nada
Faz bem depressa, o tempo vôa—1
E a luz está quasi apagada.

Etienne Dolet (B. dos F.)

Fiz a *censura* forçado—3
Com tal modo, constrangido
Triste *nota* dá de si—1
Quem merece ser *punido*.

Valete de Espadas (Minas)

(*Ao Moringa*)

Embora ande descalça
esta mulher tem apuro!...—2
E' flôr pobre de monturo—4
é flôr humilde de balsa...

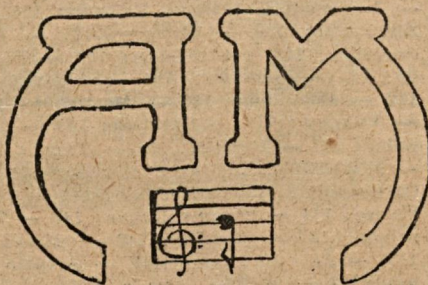
Royal de Beaurevéres

LOGOGRYPHO 104

Uma ruim doença longa—1—8—6—2—7—10—2
Causou-me esta imperfeição—4—5—7—10
Deu-me a sorte preferencia—4—8—3—1—8
De soffrer na solidão.

Arranjei remedio brando—9—10—6—5
P'ra ser tomado bem quente,
Mas a vasilha em que estava—6—2—9—10
Roubaram-na, infelizmente.

Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo)

ENIGMA PITTORESCO 105

Paulo Martins (Jacarehy)

PRAZOS

Os mesmos do *torneio Animação*.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Premios para 1º, 2º e 3º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 A 96

2—2—Sempre me *falha a memoria* para resolver um *problema difficil*.

Barbazul (S. Paulo)

1—2—Por esta *flôr* se *cobra* alto preço na *cidade*.

Valete de Espadas (Minas)

2—3—A *feiticeira* desta *povoação* só leva a fazer *astucia*.

Zé sabe nada (Barra do Pirahy)

2—2—No *mez* passado elle *zombava* porque tinha havido *excesso*.

2—2—*Atravessa a estação* em franco *divertimento*.

2—1—Quando *puxa*, sempre *bate* no *balcão da janella*.

ENIGMAS CHARADISTICOS 97 a 99

Amigo, não venhas ca
Antes do vallo se fechar,
Porque senão seu *corcel*
Lá póde as pernas quebrar.

Zé sabe nada (Barra do Pirahy)

Quem faz centro é que acha graça
Do tombo de prima e fim;
Mas, quem chora, se ha desgraça
(Nosso senhor do Bomfim!)

E' certo quem leva o tombo,
A's vezes sem esperar,
E mais ainda, se no lombo
Alojou-se todo o azar.

Grita logo em voz roufenha,
Sentindo a dôr da pancada:
Nossa Senhora da Penha,
Minha Santa bem *amada!*

* * *

Para se ter toda verdade,
Dizem por ahi sem discrepancia,
Basta que tu entres na farra,
E vê-se logo a *abundancia*.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 100 a 104

Não ha coisa tão bem apreciada
Como um *pato* guisado com feijão,—2
Com ervilhas e com boa salada
A gente *nota* no Cuco aptidão—1
Foi assim que na casa do Diogo
Comi pato com *arroz torrado ao fogo*.

Bisilva (Villa Velha)

Esta *fruta* saborosa—2
Causa bem ao paladar;—1
Quando em calda preparada
E' *doce*, mas, não manjar.

Valete de Espadas (Minas)

A luz *argentea* da lua,—2
Tão calma, redonda e bella,
Por sobre as ondas *fluctua*—2
E, como o vento que passa,
Esplendorosa de graça
Bate de enconrto á vidraça
Da minha humilde *janella*.

Pizarro (Aracaju')

Aquella *nuvem* se amplia—2
E, manchando o céo formoso,
Vae fazer de *um* bello dia—1
Um dia feio e *chuvoso*.

Altivo Trindade (Formiga)

Cupido e Marte, Venus e Diana,—2
Resolvem vir á terra, em desenfado,
E juntos á primeira caravana,
Do Olympo partem num comboio alado.

E á Grecia aportam. Recebidos são,
Com mostras de *amizade* e de alegria,—2
Com festas e sarâus em profusão,
Pelo povo que ha muito que os não via.

A Discordia, não sendo convidada,
Possessa fica de loucura insana,
E um *fanatico grego*, em plena madrugada,
"Incendeia o templo de Diana".

Pedro K. (A. C. L. B. — Bom desus)

LOGOGRYPHO 105

Em termos cheios de *honra*,—3—7—8—6
Disse o Samico do caes:
"Quem *serve*, não tem deshonra,—3—4—3—4
Salvo se serve demais,
Pois suporta *zombaria*,—7—8—1—6
Que dá comsigo no chão,
E, qual *animal* na via,—3—6—5—4
Leva pedras como um cão!"
A mulher do tal Samico
Não gostou da opinião,
Julgando, embora sem pico,
Deu ao marido *razão*.

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 28 do corrente, e a 2, 8, 10, 12 e 17 de Janeiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos

prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

MALHANDO

A bellissima competição, ora em andamento, patrocinada pelo nobre confrade *Chantecler*, conseguiu, tanto ou mais do que outras desse genero, mobilisar um grupo do veteranos do charadismo, cada qual bem disposto e crente de frustar as investidas imperialistas dos seus intransigentes competidores.

Desde que ingressei no meio charadistico, é a primeira vez que assisto a um torneio dessa ordem.

Vaticino um desfecho singular, cheio de lances imprevistos e sensacionaes; desfecho tanto mais imprevisto e sensacional quanto são as probabilidades de empate.

No desempate é que residem a belleza, o brilho e a grandeza da luta: a menos que se não verifique por sorte, recurso um tanto duvidoso quanto á confirmação dos tres factores alludidos.

De qualquer modo o torneio da taça "*Maria Flôr*" conseguiu chamar ás falas uma pleiade de charadistas, dos mais competentes, que andava dispersa pelas esquinas da indifferença.

Um facto que merece registro é a forma (aliás elogiavel) pela qual alguns problemistas vão confeccionando os seus trabalhos.

Já se nota mais arte e *humanidade*. Se tudo evolue, não será o *Album de Œdipo* que fará excepção á regra, conservando, rotineiramente, um systema obsoleto e antagonico á época.

Marechal não se descuidou dessa particularidade, já combatendo, cada vez mais energico, as producções recalcitrantes, já estimulando as evolutivas, honrando o merito daquelles que tendem para o bello e artistico.

A preoccupação, inaproveitavel, de produzir muito é um dos factores principaes da instabilidade dos trabalhos preconisados pela Arte.

Produzir pouco, mas bem; é o mais recommendavel; e isso é possivel aos homens de bôa vontade, cujo talento que Deus lhes deu, e que o mesmo lhes conserve por muitos annos, me autorisa a confirmar essa asserção.

Não foi outra, creio, a intenção do nobre confrade *Chantecler*, ao deliberar, pelo impulso do charadismo, contribuir intellectualmente, com o subsidio da sua preciosa collaboração e materialmente, com uma das mais valiosas offertas, sinão estimular o gosto pelo genero e incentivar a cultura da arte.

Rio.

AMIR

REGRESSO DE UM CHARADISTA

A 5 do corrente, pelo paquete *Almanzora*, de regresso á Bahia, onde reside, partiu com sua dignissima familia o nosso illustre e conspicuo confrade CHANTECLER.

Deixou muitas saudades nesta Redacção e no meio charadistico desta Capital, onde diversas vezes appareceu, animando com sua palestra intelligente e cheia de boas doutrinas, com sua *verve* encantadora, as tertulias dos sectarios da arte de Œdipo.

Prometteu-nos voltar dentro em breve, quando, então, se demorará mais, o que lhe não permittiu a rapida permanencia de agora, visto como os seus encargos no *Diario de Noticias*, da Bahia, do qual é Director e Proprietario, estão reclamando a sua presença com brevidade.

Manifestando, sinceramente os nossos desejos de uma feliz viagem, abraçámos o prezado *Chantecler*, e mais uma vez lhe agradecemos a preferencia que se dignou dar ás columnas charadisticas deste Album, as quaes sempre honra com suas producções de reconhecido valor.

A' exma. esposa, charadista de escól, que, com o pseudonymo de *Roxane*, tem distinguido os nossos torneios, agradecemos também o concurso efficiente, que, com tão elevada actuação, tem prestado ás nossas lides charadisticas.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a mesa:

Jornal de Charadas, 74, de 15 do mez findo, orgão official da Academia Charadistica Luso-Brasileira.

O Labyrintho, nº. X, de 20 de Outubro ultimo, orgão official do Bloco Charadistico Gaucho.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Zé Sabe Nada (Barra do Piraby) e *Estilpa* (Villa Velha, Espirito Santo) — Recebemos os trabalhos.

Amir — Cá estão o artigo e o enigma. Explique-nos o enigma.

Barbazul (S. Paulo) — Respondemos a 28, seu cartão a respeito do *Chantecler*. A resposta foi para a residencia de Pompeu Junior. *Chantecler* procurou o *Mr. Triaquesso*, mas não o encontrou em casa.

Datriade (Bahia) — O conceito e uma parcial do enigma não se encontram no Cand. Fig. (edição reduzida).

Carioca (Pentagono Carioca) — Sua inscripção não está regularisada; faltam a ficha e o retrato.

ERRATA

Do n.º 1421

Novo Regulamento: — Nós — (linhas 8, 1ª columna). — tomando — os — e — acepção — (linhas 1 e 44, 2ª columna) e não — Ns, tornando-os e accepção.

Decifrações do n.º 1411: a linha 105 — nulla; 106 — Escalvada; 108 — Bearisto é, a setima dessas decifrações, deve desapparecer por estar demais; 6 — Indaiá — e não — Indaga — a decifração 116; — annulado — e não — annulada, o que está em a *Nota*, logo abaixo. *Charada novissima*, de Zedrova: — mal — e não — mau. *Enigma charadistico*, de Moringa: a virgula que está depois de — primeira — deve desapparecer (1º verso). *Charada antiga*, de Etienne Dolet: 6 — 3 — e não — 2 —, o algarismo do fim do segundo verso. *Dita*, de Pedro K.: depois de — Alarcão — não deve haver pontuação alguma (4º verso). *Charada novissima*, de Anjoro: — 1—3— e não —1—4— devem ser os algarismos do começo. *Logogrypho*, 90, de Valete de Espadas: — invada — e não — invade — (6º verso).

Errata do n.º 1420: — Seraphim — e não — Serafine — (6ª linha a contar de baixo).

MARECHAL

"LINGUAS DE FOGO"

(TITULO DE MEU LIVRO)

"Linguas de Fogo", vão ceifar todos os venenos
Destrui a grandeza, o luxo, o canto e os threnos
Que derramou Satan, nas esperanças calmas...
Com o despreso e o furor, minhas tétricas almas!

A ninguem deis razão! Nem olheis os acenos
Que alguem vos faça, a rir, com mais douradas palmas!
Esse alguem traz no bojo antro de leões pequenos,
E, na face esculpida, as hypocritas... calmas!

Porém, si a Turba não vos comprehender, aberto,
Tereis feroz Vulcão neste meu Seio, onde
Encontrareis abrigo e odio ardente, por certo...

Desenhe-se-lh'a em fogo, os actos mais ferinos!...
Que ella perversa e má, pratica e a mão esconde
Nos toxicos lethaes, medonhos, viperinos!...

(Do poema satanico: "Linguas de Fogo".

José Macedo.

PALHAÇO

Chorei. Dizem que o pranto a magoa acalma.
E uma magoa e uma dôr que me pungiam,
— A magoa, o coração; a dôr, minh'alma —,
Mais eu chorava, mais recrudeciam!

E, cantasse ou sorrisse, ellas fugiam,
Voltando ao peito meu a antiga calma...
Nunca mais cri que o pranto a magoa encalma,
Nem que lagrimas dôres alliviam!

E vivo, desde então, rindo de tudo!
Si a dôr me punge, a mim mesmo me illudo,
Rindo da dôr! É a sorte dos palhaços!

E rindo vou até que possa, um dia,
Exclamar, no fim desta amarga via:
— "Boa noite, ó Morte!" e caia nos seus braços!

(São Paulo).

J. Gambá.

MEU IDEAL

O coração do crente acceita o soffrimento,
Sem maldizer a vida, o Deus que nos governa,
Pois vê, no padecer, a luz do salvamento
E, soffrendo, sorri, e, orando se prosterna!

Como é bello, na vida, o crente venturoso
Que se eleva na dôr a bemdizer abrolhos;
Que anseia por ser bom, humilde, caridoso
E ter sempre o perdão a fulgurar nos olhos!

E, assim pensando e crendo, o meu ideal consiste
Em conquistar, na crença, a fé que não vacilla,
Para que possa, um dia, esta minh'alma triste
Abandonar meu corpo e se elevar tranquilla!

(Suzano, 27—10—929).

Mario Marques de Carvalho.

CAIXA DO "O MALHO"

HERMES MARTINS (Bahia) — Sua *compusição* literaria, como textualmente escreveu intitulando-a: "Um namoro casual", está abaixo da critica. Ao atiral-a á cesta, ella protestou, exclamando:

— Ponha logo isso, directamente, nas carrocinhas que vão para a Sapucaia!...

E eu fiz a vontade á cesta.

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Nada tem que agradecer. O trabalho que mandou agora será publicado.

LERENO DE CATÃO (Ceará) — Seus trabalhos estão imperfeitos, não somente o soneto: "A harpa do passado" como o "Poema triste" que dá vontade da gente... rir quando lhe termina a leitura:

"E eu achei a chave da Esfinge
Que me tinge
A alma".

Fez o poeta Catão de uma esphinge um tinteiro de almas... somente para a camouflage de cameleão poetico!

Entretanto, você não é destituido, inteiramente da intuição do verso.

Abandone, pelo menos, por ora, a mania do soneto e si tem quinze annos, como diz e são os primeiros versos que mandou, faça quadrinhas simples, de sete syllabas, como as improvisam os "cantadores" da sua "terra de sol", segundo relata Leonardo Motta. Depois fará sonetos e poemas, pois uma boa quadrinha expressiva e "sentida" vale mais do que um mediocre soneto ou "triste poema"

YCARA GOULART (Rio) — Então você acha que nós temos cara de "onze letras?" Olha que O MALHO só tem 5 letras; para 11 faltam 6.

Esreve uma serie de declarações em versos piegas á sua namorada e quer que as publiquemos de graça. Não, senhor; isto se paga... na pagina dos "A pedidos" dos jornaes, entendeu?

Querem ver o que queria o Icarasinho de uma figa? Apenas isto:

"Deixa deusa de minh'auma
Os labios teus, eu beijar,
Deixa na luz de teus olhos,
O meu coração, penar...

Então verás minha santa
Todo meu sêr palpitar...
Meus olhos cegos de amor,
Mil raios, de luz, jorrar.

Abrir os teus lindos labios
Um beijo nelles depor.
N'uma santa melodia
Falar-te com muito amor.

E por final eu desejo
De teu peito, o coração,
Nelle fazer um altar,
Para minha devoção!..."

Leram? Pois isto vinha com o titulo de: "Salomé" e dedicado á Senhorita... etc., etc., nome que não publicamos, para que o pae ou um irmão da moça não diga tambem ao poeta:

"Deixa, meu caro tratante,
Tuas costas alisar
Com o junco desta bengala
Até o páo se quebrar!"

E era bem feito!

ELZA (Bahia) — Recebi a interessante cartinha e os versos, aliás muito bons, como sempre, que mandou.

Dos que anteriormente enviou, já foram publicados o "Quadro antigo" no numero de 23 de Novembro, e "Margarida" no numero anterior; não os viu? Quanto á minha ida á Bahia é um problema de difficil resolução. Já leu a "Illustração" de Outubro? Continua de pé a promessa do doce... Escreva.

INNOCENCIO MAZZUIA (Jundiahy) — Grato pelas suas amaveis referencias. Os trabalhos enviados, com ligeiras modificações serão publicados. Continue que será sempre bem recebido.

LUIZ CAMPOS FILHO (Campinas) — Entreguei ao redactor do "Para todos..." o trabalho que você mandou para essa revista. Elle resolverá sobre a publicação do mesmo.

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR (Rio Bonito) — A carta e o livro a que se refere foram recebidos. Quanto ao antigo e inesquecido redactor desta secção ha quasi um anno falleceu, sendo eu convidado não para o substituir, mas para fazer o possivel de continuar com a mesma orientação que elle lhe imprimia. Como homenagem ao saudoso mestre e amigo tirei o doutor da sua assignatura que me não cabia e accrescentei um Junior, embora não fosse elle meu pae, como pode parecer, estando a palavra ahi na accepção de — moço — que o sou, um pouco mais do que elle o era. Eis respondida sua carta; e desde que era tão amigo do bondoso Dr. Cabuhy Pitanga, permitta que junte, nesse instante, aos seus os meus pensamentos de saudade do sempre lembrado vulto, cuja memoria cultuamos.

MARIA LUIZA (Gavea) — Muito espirituosa sua carta, principalmente quando descreve seu physico de "mulher geometrica, polyedrica de espirito obtuso", contra o que peço licença para protestar, dizendo que deve ser prismatico, facetado, brilhante, como o crystal de rocha. Grato pelas preces que elevou aos céos pedindo felicidades para mim. Que os anjos tenham dito: "Amen"; era o que eu queria...

Muito bons os trabalhos enviados. Será, mesmo, verdade tudo aquillo, ou é fantasia? Quanta tristeza! Nem parece fruto de um espirito folgazão como o seu, Maria Luiza. Lendo-os, tive a impressão de ouvir um triste nocturno de Chopim ou uma sentida melodia de Mendelsonh...

MIRUCO (Morrêtes) — Vou ver si ainda é tempo de fazer a substituição do nome pelo pseudonymo.

Grato pelas photographias enviadas.

GINO CORTOPASSI (S. Paulo) — A collaboração que mandou foi entregue ao redactor do *Para Todos...*

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy) — Não pense que me importuna. Póde escrever. Dos trabalhos que enviou, foram aproveitados os dedicados ao senhor seu pae e á senhora... lua. Está contentesinho? Ainda bem.

JOSE' JULIO DE GOUVEA (Mantiqueira) — Seu pedido será satisfeito, dependendo apenas de haver espaço e... opportunidade. Aguarde, portanto, a publicação.

J. CABRAL (S. Paulo) — Você é parente do velho Pedro Alvares?...

Não é? Então desculpe, mas parece... não direi com elle, porque não tive o prazer de o conhecer pessoalmente, mas parece ser parente por ter descoberto tambem uma estranha *boniteza* no soffrimento. Livra!

Publico aqui, no fundo da *Caixa*, como homenagem ao seu estro poetico seu trabalho "Céu de Junho" que vae fazer morrer de inveja os mais modernos modernistas não se terem lembrado de "applicar as imagens" que o Cabral descobriu para o seu Céu e vae publicar no seu livro inedito: "Petalas de rosa", conforme a ameaça que faz no alto da poesia:

Junho... céu prateado...
São lagrimas que uns olhos tem chorado
Estrellas que orvalham o firmamento,
Que está bonito como um soffrimento...

Estrella cadente...
E' uma illusão que tombou docemente
Uma linda illusão que escorregou
E das nuvens de um sonho se atirou...

Lua, lua amarellada...
E' uma saudade que ficou pregada
Lá, muito alto, muito alto, no infinito;
E' um sonho desfeito, um sonho bonito...

— Bonito! digo eu. O Jota Cabral acaba immortal. Viu? Até rimei sem querer...

CABUHY PITANGA JUNIOR

Tibanaré

Quando eu era menino, em Cuyabá, sempre me contavam historias de Tibanaré...

A *Tibanaré* é a alma de alguma velha que falleceu sentindo vontade de *pitá* ou fumar.

Por isso, pelas caladas da noite ella persegue com o seu assobio sem fim ás pessoas suas conhecidas, até que estas lhe atirem um pedaço de fumo e pontas de cigarros.

Se a *Tibanaré* désse um pulinho até cá ao Rio, haveria de se fartar de pontas de cigarros...

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

Em meiados de Dezembro apparecerá o *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930.

VERSOS COLLABORAÇÃO

A MEU PAE

Elle me disse um dia: "Filho meu,
Caminha pela estrada da verdade;
Sê bom, meu filho, e como Orpheu
Confia no amôr e na bondade.

Segue o caminho que teu pae venceu,
Combate a inveja, odeia a crueldade,
Não guardes no teu peito o que soffreu,
Sê bom, meu filho, crê na f'licidade..."

Passou-se o tempo, como tudo passa...
Fui bondoso, fui justo, e ingenuamente
Amei na vida por maior desgraça.

Soffro, sereno sem soltar um ai!...
E soffrerei eternamente crente
Nas palavras sagradas de meu pae!

BRIGIDO TINOCO

(Do "Versos Tristes")

◈ ◈ ◈

DE VOLTA DA IGREJA

Unidos pela voz de um Deus justo e sereno!...
Emfim no Paraiso!... emfim já nos casamos!
E, quando o sol dormir na mão do Nazareno
Hei de muito jurar o que tanto juramos!...

Não pensa! Olha que céo azul que nos bordamos
Como ri para nós o amôr sem um veneno!
Quanta vida no ar, nas flores e nos ramos,
Neste bosque sem fim, hospitaleiro e ameno.

A cantar e a sorrir, a sorrir e a cantar
Hei de muito viver, has de muito sonhar,
Protegida e feliz, tua mão presa á minha.

E depois, deste amôr, oh! luz do meu ideal!
Ha de nascer o trigo! — uma cousa real,
E não serei tão só, nem serás tão sózinha!

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(Santos)

◈ ◈ ◈

EAH!...

— "Hôme! que pôca vergonha
é essa sua, urtimamente,
de andá ansim, tão tristonha,
mettendo medo na gente?

Inda num vi (francamente!)
um-a feição mais medonha
que a que ocê tá cô ella, Antonha!
Me diga: O que é que ocê sente?

— Eah!... Num sinto coisa argum-a.
S'inté tenho andado num'a
alegria, que... Ih! nhô Antão!...

Quar!... Bem rezão tem nhô Gê
que sempre diz, que quem vê
cara num vê que horas são!"

FONTOURA COSTA

(São Paulo)

ILLUSÕES...

Em nuvem de chiméra, no começo,
"Tudo passa" e não volta, neste mundo...
Das illusões, apenas, que conheço,
Só voltaram as "pombas" de Raymundo...

Quantos amores, ai, que lá se vão,
Como as almas perdidas e visões...
Os nossos annos, — quem nos diz que não?
Tambem são passageiras illusões...

Entre amarguras e pesar porfim,
Vamos bebendo o fel da nossa taça,
Num desconforto, com o destino assim!

E a vida, esse clarão de luz e graça,
Quando um dia tambem nos deixa emfim,
Alguem nos chora... E' a illusão que passa...

(Rio) GUARATINO

◈ ◈ ◈

A PROCURA DO BEM

Ao meu amigo Joaquim Corrêa, parente do saudoso satyrico Corrêa de Almeida.

IV

Arranco o meu cabello... e louco ranjo os dentes,
Tenho ansias de morder e estraçalhar alguem;
E as chammas deste olhar — vivas e incandescentes,
Lançam-me a um outro abysmo onde vejo o desdem!...

Que importa? eu sou o Judeu que só procura o Bem,
Pelo Sahára da Vida, entre Leões e Serpentes!
Não tremo ante os punhaes, desses trovões do além...
Nem á Vingança vil, dos Juizes inclementes.

Ando a espalhar a Luz, a Luz do meu Talento,
E hei de gritar bem alto, a infamia, e embora, rouco,
Só tarde cessarei, desse bestial intento!...

Que importa que esse mundo, — humilhado e mesquinho,
Me chame de verdugo e me appellide — Louco!
Se o desprezo lhe voto?! e lhe escarro ao focinho?!

JOSÉ' MACEDO

(Do "Linguas de Fogo")

◈ ◈ ◈

O LAGO

Nesse limpido espelho das aguas,
Onde as nymphas fizeram festim,
Se reflecte a Natura com maguas,
Que lhe causa saudade sem fim.

Lindos corpos, eburneos, bailaram
Sobre a relva dum verde sem par;
Lindos pés, diminutos, pisaram
Grandes pedras dum lindo logar.

Nesse tempo feliz, esse lago
Tinha encantos e hymnos de amôr,
Recebendo suas aguas o affago
Desses corpos de luz, de esplendor!

Hoje, apenas, no lago só existe
Agua turva e alguma raiz...
E a Natura a espelhar-se tão triste,
Recordando um passado feliz!

INNOCENCIO MAZZUIAS

A HOMOEOPATHIA E A ASTHMA

Está despertando grande interesse no mundo scientifico o producto ultimamente lançado pela homœopathia para debellar a asthma e denominado "CURASTHMA". Deve-se este grande beneficio á Humanidade e essa excellente organização homœopathica dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro.

E' um medicamento poderosissimo contra o grande mal que tão crueis aborrecimentos occasiona.

C I N Z A S

Revendo os dias distantes de uma passada felicidade, os olhos embaciados de lagrimas, quedo-me a scismar!...............

Da antiga labareda, cinzas...

O frio glacial das desillusões crestou, uma por uma, as minhas mais caras esperanças ....

Lá fóra a tarde agonisa calma, sem um estremecer de folhagens; recebe a Extrema Unção do sol, o ultimo beijo, incendio do Poente ....

E na contemplação do occaso, detenho-me absorta.

As lagrmas descem quentes e tremulas.

A noite, como um sudario immenso, envolve a terra ....

Cá dentro tambem, a noite das nossas desillusões ....

...Vontade de ser o que não somos, affectos mallogrados, dolorosa agonia de um amor infeliz ....

.. ..

Toques de sinos badalam em minha alma ....

Funeraes dos meus sonhos... cinzas...

Meu coração, o sino da catheral das minhas emoções, dobra o finado das grandes saudades ....

Nada mais resta do grande amor!...

Cinzas, somente cinzas. Nem siquer mais, a esperança me vem alegrar a alma tristonha ....

Fui outr'ora, como sequioso Bohemio, em busca da miragem ....

Mentirosa, como todas as miragens, tu, felicidade, — levaste-me ao deserto sem fim dessa atroz tortura!

E, como o "scismar" maldito, a lembrança do passado feliz, num presente de agonia, varre-me a alma, deixando-a debater-se nas cinzas da chammas immensa do grande amor extincto.

Cinzas — somente, cinzas.

MARIA LUIZA

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch 16$, enc..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomos do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc., cada tomo.......... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc........ 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch, 20$, enc......... 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo pelo prof. Otto Roth, broch.........enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. 25$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.......... 16$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.......... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Penalva.......... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.......... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.......... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.......... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.......... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.......... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.. 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.......... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.......... 5$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. 5$000

DIDATICAS:

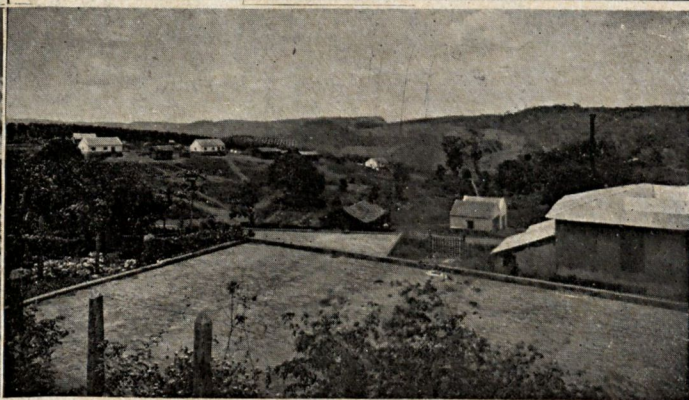
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.......... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.......... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.......... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.......... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart..... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).......... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.......... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 3$000

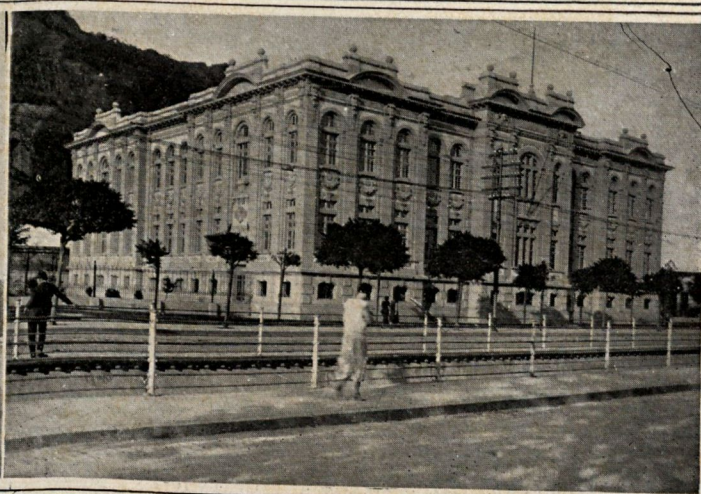
VARIAS:

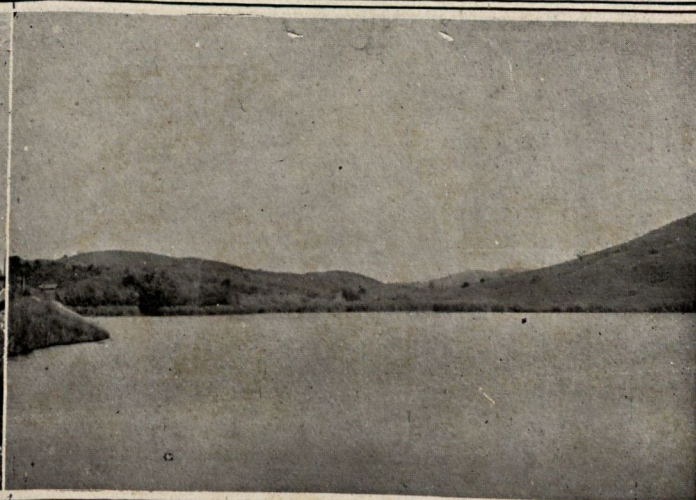
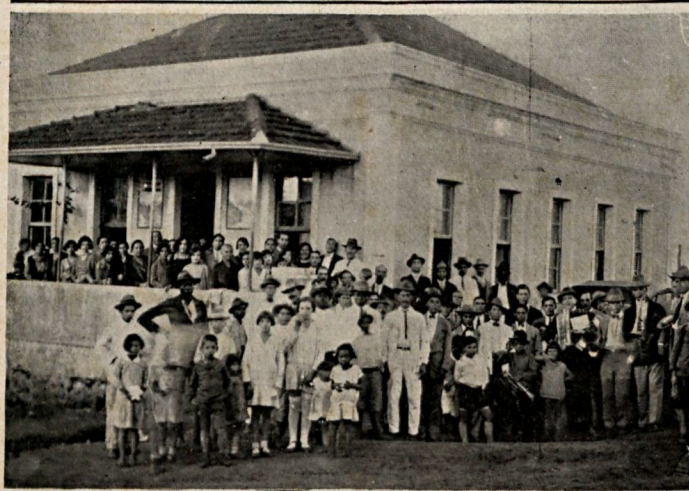
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.......... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.......... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.......... 5$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch........ 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.......... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe........ 6$000
SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes.......... 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart.......... 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000
BIBLIA DA SAUDE enc.......... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.......... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch... 5$000
A FADA HYGIA, enc.......... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc......... 14$000

"O MALHO" NOS ESTADOS

Jacarézinho — Minas — Uma bella fazenda no municipio

Ribeirão Claro — São Paulo — Linda vista dos arredores

Itaguassú — Espirito Santo — Edificio da Prefeitura Municipal.

Santos — São Paulo — O bello edificio do Grupo Escolar Dr. Cesario Bartom.

Ityrapuam — Estado de São Paulo — Fazenda N. S. da Apparecida, do Sr. Francisco Coelho Nascimento, que offereceu um banquete aos convidados para a inauguração de uma machina de beneficiar café, com motor accionado a oleo crú. — Sant'Anna, E. do Rio — Uma vista da repreza São Felix.

Officinas Graphicas d'O MALHO